

**ANÁLISE DO PERFIL DOS REPRESENTANTES ELEITOS NAS  
ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS ENTRE 1998 E 2010 NA PERSPECTIVA DAS  
MACRORREGIÕES BRASILEIRAS**

Texto para discussão n.3

Belo Horizonte

Dezembro 2013

F981a Fundação João Pinheiro

Análise do perfil dos representantes eleitos nas assembleias legislativas entre 1998 e 2010 na perspectiva das macrorregiões brasileiras. / Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, 2013. 54 f.

1. Eleições brasileiras. 2. Perfil. 3. Macrorregiões brasileiras

CDU 324(81)

Termo de outorga e aceitação de auxílio à pesquisa firmado entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), e a Fundação João Pinheiro (FJP) para realização do projeto “Análise do perfil dos representantes eleitos nas Assembléias Legislativas: estudo aplicado às unidades da federação” (SHA-APQ-00831 – Edital 01/2011 – Demanda Universal).

## **EQUIPE TÉCNICA**

### **COORDENAÇÃO:**

Simone Cristina Dufloth (FJP)

### **ELABORAÇÃO:**

Carla Aguilar (FJP)

Cláudia Júlia Horta (FJP)

Diego Roger Ramos Freitas (SEE/MG)

Elisa Maria Pinto da Rocha (FJP)

Kamila Pagel de Oliveira (FJP)

Luciana Silva Custódio (FJP)

Maria Isabel Araújo Rodrigues (FJP)

Ana Carolina de Oliveira (Pesquisadora BAT-I FAPEMIG)

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. MACRORREGIÕES BRASILEIRAS: principais características .....</b>	<b>8</b>
<b>2.1 Região Norte .....</b>	<b>9</b>
<b>2.2 Região Nordeste .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3 Região Centro-Oeste .....</b>	<b>10</b>
<b>2.4.Região Sudeste .....</b>	<b>11</b>
<b>2.5. Região Sul .....</b>	<b>11</b>
<b>3. ANÁLISE DO PERFIL DOS ELEITOS NAS ASSEMBLÉIAS LEGISLATIVAS NA PERSPECTIVA DAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS .....</b>	<b>12</b>
<b>3.1 Informações demográficas .....</b>	<b>12</b>
3.1.1. Sexo .....	12.
3.1.2 Idade .....	16
<b>3.2. Informações Sociais .....</b>	<b>26</b>
3.2.1. Escolaridade .....	26
3.2.2. Ocupação .....	28
3.2.2.1 Comparação nos grupos de ocupação entre as regiões e Brasil .....	35
<b>4. CONSIDERÇÕES FINAIS.....</b>	<b>42</b>
<b>5. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>
<b>6. ANEXO ESTATÍSTICO .....</b>	<b>46</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O presente texto para discussão é parte integrante do projeto de pesquisa SHAAPQ-00831 – Edital 01/2011, Demanda Universal – intitulado “Análise do perfil dos representantes eleitos nas Assembleias Legislativas: estudo aplicado às unidades da federação”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) e ora em execução pela Fundação João Pinheiro (FJP).

O Brasil, pela sua extensão e pela heterogeneidade na história de seu desenvolvimento, apresenta diferenças entre as suas regiões. A proposta do presente estudo é observar a existência de padrões diferenciados no perfil dos deputados estaduais e distritais eleitos em cada macrorregião brasileira.

Apesar de que, em geral, no Brasil, há uma tendência à homogeneização no perfil dos eleitos, conforme Braga, Veiga e Miríade (2009), mesmo com diferentes perfis de candidatos resultado de procedimentos distintos em seu recrutamento pelos partidos políticos, estudos regionalizados sobre o perfil dos eleitos sugerem a possibilidade de se verificar diferenças no comportamento do eleitor a partir das peculiaridades e características de cada região brasileira.

Este trabalho analisa o perfil dos representantes das casas legislativas estaduais, escolhidos pelos eleitores ao longo do período compreendido entre 1998 e 2010, na perspectiva das macrorregiões brasileiras. O contexto do estudo envolveu os deputados estaduais e distritais eleitos para as assembleias legislativas considerando informações demográficas sobre sexo e idade; e informações sociais sobre grau de instrução e ocupação. O estudo apresentado no presente Texto para Discussão foi estruturado na perspectiva das cinco grandes regiões brasileiras estabelecidas a partir das alterações oriundas da Constituição de 1988, a saber: região Nordeste, região nordeste, região Centro-Oeste, região Sudeste e região Sul.

No Texto para Discussão 2 “Análise do perfil dos representantes eleitos nas assembleias legislativas brasileiras”, publicado em julho de 2013 na página da Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho da Fundação João Pinheiro e disponível em <http://www.eg.fjp.mg.gov.br/index.php/publicacoes/textos-para-discussao/167-textos->

[publicados-em-2013/2040-analise-do-perfil-dos-representantes-eleitos-nas-assembleias-legislativas-brasileiras](#)> constatou-se como padrão nacional apurado no período compreendido entre 1998 e 2010 o seguinte perfil de candidatos escolhidos pelos eleitores brasileiros: sexo masculino, idade próxima a 50 anos, escolaridade superior completo e ocupação declarada na categoria “membros superiores e dirigentes do poder executivo e legislativo”

Neste contexto de análise, é importante investigar se tal padronização verificada para o Brasil também é percebida em todas as regiões brasileiras ou se existem diferenças influenciadas pelas características e peculiaridades regionais. O presente Texto para Discussão não pretende esgotar o assunto, contudo, provoca reflexões e instiga novas possibilidades de estudos acerca de uma temática ainda carente de pesquisas.

Com o objetivo de se conhecer e analisar comparativamente o perfil dos representantes eleitos nas assembleias legislativas brasileiras foram utilizadas informações oriundas do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), das eleições realizadas nos anos de 1998, 2002, 2006 e 2010. O repositório de dados eleitorais, disponível através da ferramenta “ConSulta de Candidaturas”, em formato de arquivo de dados, permitiu selecionar e analisar as variáveis de interesse específico do presente estudo.

Ressalta-se que foram analisados os dados dos deputados estaduais direta e efetivamente eleitos pelo voto popular não se estendendo a análise àqueles que ocuparam e/ou ocupam tais cargos legislativos através do voto recebido pelas legendas partidárias às quais são filiados.

O presente Texto para Discussão foi, então, estruturado da seguinte maneira: na próxima seção serão apresentadas as principais características de cada macrorregião brasileira. Posteriormente, serão apresentados os resultados da pesquisa acerca das informações demográficas sobre sexo e idade; e sociais sobre grau de instrução e ocupação dos representantes eleitos das casas legislativas brasileiras no período de 1998 a 2012, desagregadas para as cinco regiões do país. As análises e conclusões buscando se estabelecer relação entre o perfil dos eleitos e as macrorregiões brasileiras finaliza o presente trabalho, mas remete a novas reflexões e possibilidades de estudos.

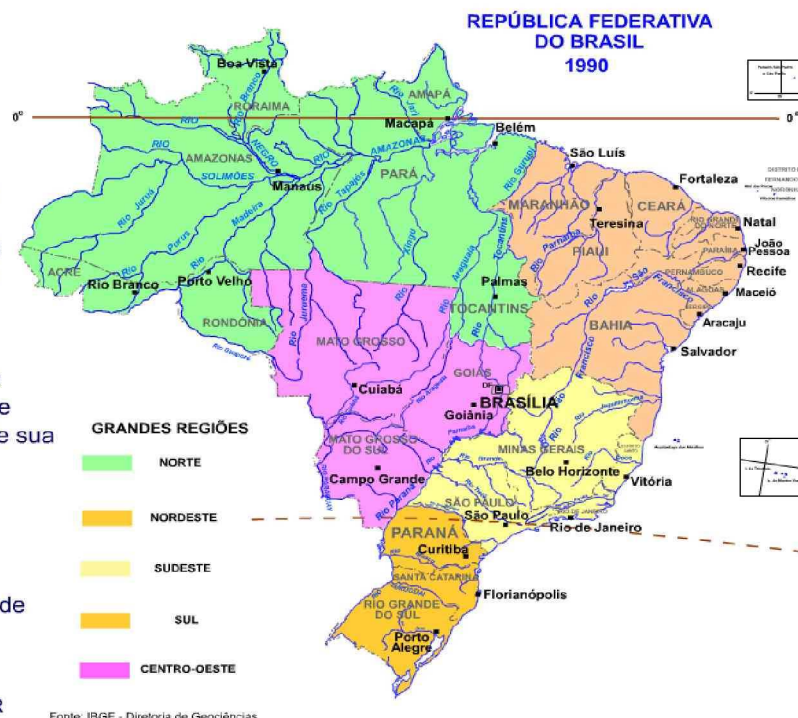
## 2. MACRORREGIÕES BRASILEIRAS: principais características

Segundo IBGE (2013), a sistematização das divisões regionais brasileiras surgiu a partir de estudos desenvolvidos na década de 1940, sob a coordenação do Prof. Fábio Macedo Soares Guimarães. Esses trabalhos, que evoluíram nas décadas subsequentes, estabeleceram uma divisão do espaço nacional com base em um conjunto de determinações econômicas, sociais e políticas, referendado, no caso brasileiro, pela forma desigual do desenvolvimento das forças produtivas em suas interações como o quadro natural existente. Nesse processo evolutivo, o território brasileiro passou por diversas divisões regionais buscando-se adaptar a divisão regional às características econômicas, culturais, físicas e sociais dos estados. A regionalização vigente no Brasil atualmente foi definida em 1970 e adaptada em 1990, em razão das alterações da Constituição de 1988. A Figura 1 apresenta o cartograma estabelecido para o Brasil a partir de 1990.

- Elevação do Território de Rondônia à categoria de Estado - Lei Complementar nº 41 de 22/12/1981

- Criação do Estado de Tocantins e elevação dos Territórios Federais de Roraima e Amapá a categoria de Estado - Constituição de 1988

- Extinção do Território Federal de Fernando de Noronha e anexação de sua área ao Estado de Pernambuco - Constituição de 1988. Passa a Distrito de Pernambuco pela Constituição Estadual de 1989.



RETORNAR

Fonte: IBGE - Diretoria de Geociências

Figura 2.1: Cartograma Macrorregiões Brasileiras – 1990

Fonte: IBGE, 2013

As características populacionais do país evoluíram a partir do histórico de seu desenvolvimento evidenciando o cenário mais recente apurado no Censo de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo o IBGE (2013) a população brasileira em 2010 totalizou 190.755.799 habitantes. Pode-se observar, no entanto uma distribuição irregular da população brasileira em seu território, com regiões mais populosas que outras. Contudo, este não foi o único aspecto diferenciador identificado nas cinco regiões brasileiras. A seguir são apresentadas algumas características que configuram elementos diferenciadores das macrorregiões brasileiras, as quais poderiam contribuir com os estudos pretendidos no presente documento.

## **2.1 Região Norte**

A região Norte é a maior região do Brasil, em extensão territorial. No entanto, apresenta população inferior às regiões Sudeste, Nordeste e Sul. Formada pelos estados do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins, sua extensão territorial é de 3.853.397,2 km<sup>2</sup>, corresponde a aproximadamente 42% do território nacional. Possui uma população de cerca de 15,8 milhões de habitantes e densidade demográfica de 4,1 habitantes por quilometro quadrado. Demonstra um crescimento demográfico de 2,1% ao ano, considerado a maior média do país. (IBGE, 2013)

A economia da região Norte se baseia no extrativismo vegetal e mineral, destacando-se a extração de madeira e a exploração de jazidas de ferro e de manganês, sobretudo na Serra dos Carajás. Existem indústrias, principalmente, na Zona Franca de Manaus. A região Norte participa apenas com 5% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, menor contribuição entre todas as regiões do país. (IBGE, 2013)

Há uma grande heterogeneidade na composição dos habitantes da Região Norte com cerca de 128.000 índios de diversas etnias; distribuídos nos estados do Pará, Amazonas e Tocantins. Além disso, é significativo o número de imigrantes nordestinos, em especial do Ceará e do Maranhão. No Acre e em Rondônia há grande concentração de imigrantes paranaenses e gaúchos.

## **2.2. Região Nordeste**

A região Nordeste é a segunda região mais populosa com 53.081.950 habitantes, abrigando cerca de 30% da população residente no Brasil. A densidade demográfica é de 34,1 habitantes por quilômetro quadrado; o crescimento demográfico é de 1,3% ao ano, considerada baixa em virtude da migração ocorrida para outros pontos do Brasil, ocasionada pelas crises socioeconômicas comuns nessa parte do país. (IBGE, 2013)

Formada pelos estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Nordeste, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, sua área é de 1.554.257,0 km<sup>2</sup>, a região possui atrativos turísticos fundamentais para sua economia. A exploração de petróleo na região e a instalação de indústrias incentivadas com a concessão de benefícios fiscais oferecidos pelos governos estaduais contribuíram para o desenvolvimento da região nordeste que participa com 13,1% para o Produto Interno Bruto (PIB). (IBGE, 2013)

Por outro lado, a região evidencia problemas de ordem socioeconômica, com baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) em seus estados. Os indicadores demográficos apontam alto índice de mortalidade infantil e a menor expectativa de vida do país (70 anos). A região Nordeste apresenta uma grande diversidade cultural com elementos indígenas, dos escravos africanos, dos imigrantes europeus. É um dos complexos regionais mais ricos em manifestações culturais. (IBGE, 2013)

## **2.3.Região Centro-Oeste**

Integram à região Centro-Oeste, os estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e pelo Distrito Federal. Com a segunda maior extensão territorial entre as regiões brasileiras, sua área é de 1.604.850 km<sup>2</sup>. A população total do Centro-Oeste, apurada no Censo de 2010, é de 14.058.094 habitantes. A densidade demográfica é de 8,7 habitantes por quilômetro quadrado. O povoamento da região é consequência basicamente dos fluxos migratórios de todo Brasil em busca de emprego e melhores condições de vida. (IBGE, 2010)

A economia da região é basicamente proveniente das atividades agropecuárias, principalmente com a produção de soja, milho e carne bovina. Entretanto, há uma forte presença de indústrias na região.

#### **2.4 Região Sudeste**

A região Sudeste é a quarta região maior em área e a primeira em população. Sua extensão territorial é de 924.511,3 quilômetros quadrados, com uma população de 80.364.410 habitantes, o que corresponde a aproximadamente 40% da população brasileira. Formada pelos estados Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro, possui densidade demográfica de 87 habitantes por quilômetro quadrado e o mais alto índice de urbanização do país. (IBGE, 2013).

A economia da região é a maior do Brasil, participando com 56,4% do Produto Interno Bruto nacional. Destaca-se pelo seu desenvolvimento industrial e econômico, absorvendo mão de obra nos setores agroindustrial e de serviços, sendo a principal responsável pela geração de riquezas do país. (IBGE, 2013).

#### **2.5 Região Sul**

A região Sul do Brasil é constituída pelos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná. Com extensão territorial de 576.409,6 quilômetros quadrados é a menor região do país. Sua população totaliza 27.386.891 habitantes, apresenta densidade demográfica de 47,5 habitantes por quilômetro quadrado, com crescimento demográfico de 1% ao ano. (IBGE, 2013)

Possui economia é diversificada participando com 16,6% do Produto Interno Bruto nacional (PIB). Destacam-se o setor de serviços e seu parque industrial, especialmente nos segmentos metalúrgico, automobilístico e têxtil, além da atividade agricultura moderna.

A região Sul apresenta os melhores indicadores sociais do Brasil: as menores taxas de mortalidade infantil e analfabetismo e altos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH). (IBGE, 2103)

### **3. ANÁLISE DO PERFIL DOS ELEITOS NAS ASSEMBLEIAS LEGISLATIVAS NA PERSPECTIVA DAS MACRORREGIÕES BRASILEIRAS**

A partir das informações levantadas sobre o perfil dos eleitos nas assembleias legislativas desagregadas pelas cinco regiões brasileiras e das reflexões iniciais decorrentes das principais características de cada região estudada, foram estruturados os resultados a seguir organizados a partir das informações demográficas e sociais do perfil dos eleitos de cada região no período de 1998 a 2010.

#### **3.1 Informações demográficas**

##### **3.1.1 Sexo**

De forma generalizada evidenciou-se a predominância de deputados eleitos do sexo masculino nas assembleias legislativas e distritais no Brasil. O levantamento de dados da pesquisa mostra que em 2010, apenas 13,02% dos eleitos no total do Brasil eram mulheres. O mesmo pode ser observado quando analisados segundo as grandes regiões brasileiras, entretanto, com patamares distintos.

Na última eleição as regiões Nordeste e Nordeste destacavam-se das demais em termos de representação feminina, 16,61% e 16,23%, respectivamente (destacadamente as maiores participações feminina em todo o período analisado). Em seguida, as regiões Sul e Sudeste, com percentuais menos significativos - 11,94% e 10,00%.

Chama atenção a baixa participação das mulheres nas assembleias legislativas na região Centro-Oeste, onde apenas 5,38% compunham a bancada estadual. A Tabela 3.1, abaixo, apresenta o percentual de deputados estaduais e distritais eleitos segundo o sexo, para o Brasil e desagregado para as grandes regiões nas eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010.

Tabela 3.1 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo sexo 1998, 2002, 2006 e 2010

Grandes regiões	1998		2002		2006		2010	
	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino
Norte	9,49	90,51	12,67	87,33	14,67	85,33	16,23	83,77
Nordeste	13,77	86,23	15,46	84,54	12,87	87,13	16,61	83,39
Sudeste	9,09	90,91	14,52	85,48	11,93	88,07	10,00	90,00
Sul	4,38	95,62	6,02	93,98	6,77	93,23	11,94	88,06
Centro Oeste	10,31	89,69	14,89	85,11	9,28	90,72	5,38	94,62
Brasil	10,11	89,89	13,35	86,65	11,66	88,34	13,02	86,98

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados básicos do Tribunal Superior Eleitoral

No total do Brasil, entre 1998 e 2010, o percentual de mulheres aumentou, passando de 10,11% para 13,02%, entretanto não foi verificado um padrão de crescimento ao longo das quatro últimas eleições. É interessante observar as bancadas segundo as grandes regiões, onde a representação feminina apresentou comportamento bastante distinto, onde mais uma vez percebe-se a ausência de linearidade no que tange à evolução da participação feminina nas assembleias legislativas.

Evidencia-se nas regiões Norte e Sul padrão crescente de participação das mulheres – ao longo das últimas quatro eleições o percentual feminino vem aumentando sistematicamente. Chama atenção o fato de que a região Sul apresenta o maior crescimento na participação das mulheres, entre 1998 e 2010, que praticamente triplicou seu percentual, apesar de ainda apresentar valores significativamente menores do que as demais regiões nos anos de 1998, 2002 e 2006.

Na região Nordeste o percentual cresce apenas entre 1998 e 2002 e também entre as duas últimas eleições. Nas regiões Sudeste e Centro-Oeste observam-se crescimento da participação feminina apenas entre 1998 e 2002. Nas eleições seguintes a bancada feminina reduz paulatinamente.

No que tange à participação da mulher na vida política, conforme destacado por Oliveira (2013), definem-se três momentos de grande relevância: o primeiro deles, ocorrido em 1932, trata da conquista do direito ao voto fruto de um intenso movimento das mulheres iniciado em 1919 – o movimento sufragista; o segundo momento, iniciado na década de 70, refere-se ao movimento feminista através do qual a mulher luta por

direitos mais amplos, inclusive voltados para a democratização do país; e o terceiro, a Constituição de 1988, através da qual se conquista diversos direitos, inclusive na esfera política institucional (DESOUZA *et al.*, 2000).

Notadamente, a constituição de 1988 é reconhecida como o momento da conquista da igualdade formal de direitos entre homens e mulheres (ALVES, 2007; VAZ, 2008; SOW, 2010). No entanto, apesar dos avanços desses três distintos momentos, de acordo com dados disponibilizados pela União Interparlamentar (IPU, 2012), por meio do Programa para Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD, 2011) e pela Social Watch (2012), o Brasil encontra-se em posição crítica, quando se refere à equidade entre homens e mulheres e à representação da mulher nos parlamentos. Corroborando estes dados, Alves (2007), Araújo (2001) e Tabak (2002) afirmam que o Brasil ainda se encontra na retaguarda mundial no que tange ao *empoderamento* das mulheres em seus índices de participação da mulher na política (OLIVEIRA, 2013).

Os resultados do estudo mostram a participação da mulher nas eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010 bem como o comportamento desses números agrupados em regiões. Na Tabela 3.1, fica nítida a discrepância entre o número de deputados eleitos para as casas legislativas estaduais e distrital se comparado ao número de deputadas eleitas para as mesmas vagas.

É interessante notar que a participação das mulheres nas assembleias legislativas não guarda nenhuma relação com a composição segundo sexo da população brasileira nas regiões consideradas.

Os censos demográficos de 2000 e 2010 apontam perfis bastante similares entre as cinco grandes regiões brasileiras, apontando uma pequena superioridade do número de mulheres comparativamente aos homens – em torno de 51% -, com exceção apenas para a região Nordeste, onde se observa o inverso (ver Tabela 3.2).

Tabela 3.2 – Brasil e Grandes Regiões: Distribuição percentual relativa da população segundo sexo 2000, 2010

Grandes Regiões	2000		2010	
	Feminina	Masculina	Feminina	Masculina
Norte	49,37	50,63	49,54	50,46
Nordeste	50,96	49,04	51,19	48,81
Sudeste	51,08	48,92	51,38	48,62
Sul	50,61	49,39	50,94	49,06
Centro-Oeste	50,15	49,85	50,35	49,65
<b>Brasil</b>	<b>50,79</b>	<b>49,21</b>	<b>51,03</b>	<b>48,97</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados básicos do IBGE e Censo Demográfico 2000 e 2010.

Nem mesmo analisando o contingente de eleitores registrados no Tribunal Superior Eleitoral é possível associar a maior ou menor participação feminina nas assembleias legislativas ao peso do eleitorado feminino nas regiões. Oliveira (2013) observa que para as regiões percebe-se significativa relação entre o percentual de população feminina e o percentual de eleitoras. Evidencia-se que as diferenças em termos dos percentuais do eleitorado feminino segundo as grandes regiões brasileiras são pouco significantes (Tabela 3.3).

Tabela 3.3 – Grandes Regiões: Percentual do eleitorado feminino em relação ao eleitorado total 1998, 2002, 2006 e 2010

Grandes Regiões	out/98	out/02	nov/06	out/10
Norte	47,45	48,96	49,81	49,99
Nordeste	50,52	51,37	51,99	52,18
Sudeste	50,06	51,20	51,95	52,18
Sul	49,58	50,59	51,29	51,58
Centro-Oeste	49,16	50,24	50,99	51,29

Fonte: Oliveira (2013)

O fato de a região nordeste ser aquelas com maior representação feminina nas assembleias legislativas estaduais pode estar relacionado ao próprio papel desempenhado pela mulher nessa região. Costa (1998) afirma que existem pesquisas que demonstram que a região nordeste é historicamente aquela que apresenta maior quantidade de mulheres eleitas se comparada às demais regiões do Brasil.

Embora tais resultados possam demonstrar uma aparente contradição com a predominância de estruturas patriarcais de poder que caracterizam a região nordeste, Costa (1998, p. 140) argumenta que tais dados refletem, na verdade, a força da estrutura de dominação patriarcal ainda existente nessa região. De acordo com essa autora:

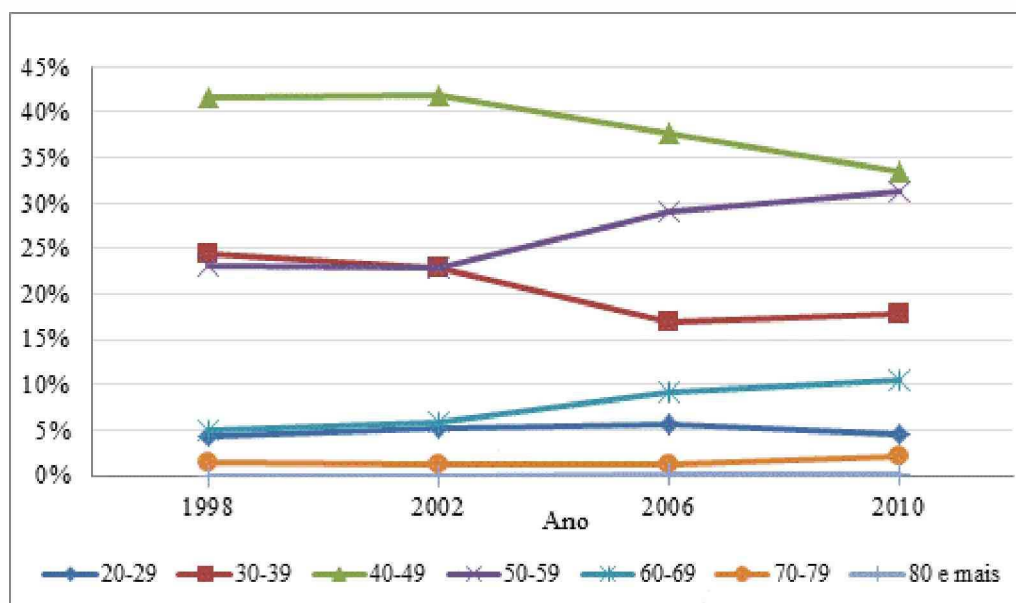
as mulheres, nessa região, formam parte da estratégia de conservação e manutenção desse poder patriarcal e oligárquico. Elas são chamadas a participar na estrutura do poder local (tanto no âmbito federal como estadual), para garantir a continuidade de controle do poder. São chamadas sempre que os interesses do grupo familiar ao qual pertencem estão em risco. Para as mulheres, a atividade política é somente mais uma tarefa a ser cumprida dentro da família e só uma atividade a mais entre as que tradicionalmente fazem parte dos seus afazeres cotidianos. Não é coincidência que um número significativo delas jamais teve algum tipo de experiência política e/ou profissional anterior às candidaturas.

Diante disso, a atuação política feminina no poder formal na região nordeste, conforme apresentado na Tabela 1, reflete a própria dinâmica política dominante em toda a região.

Isso pode ser corroborado com o fato de que a região nordeste apresenta os maiores percentuais de mulheres eleitas em todos os anos analisados, com exceção de 2006 quando fica em segundo lugar. Essa região apresenta ainda percentuais de eleitas sempre maiores do que a média nacional, se considerados os quatro períodos analisados.

### 3.1.2. Idade

Ao observar os deputados eleitos por faixa etária percebe-se que, no Brasil e nas grandes regiões, a faixa etária com maior participação é de 40 a 49 anos, seguida pelos deputados na faixa etária de 50-59 e 30-39 anos. A menor participação está na faixa etária de maiores de 70 anos. O Gráfico 3.1 apresenta a evolução percentual dos grupos etários dos deputados estaduais e distritais eleitos nas eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010 no Brasil.



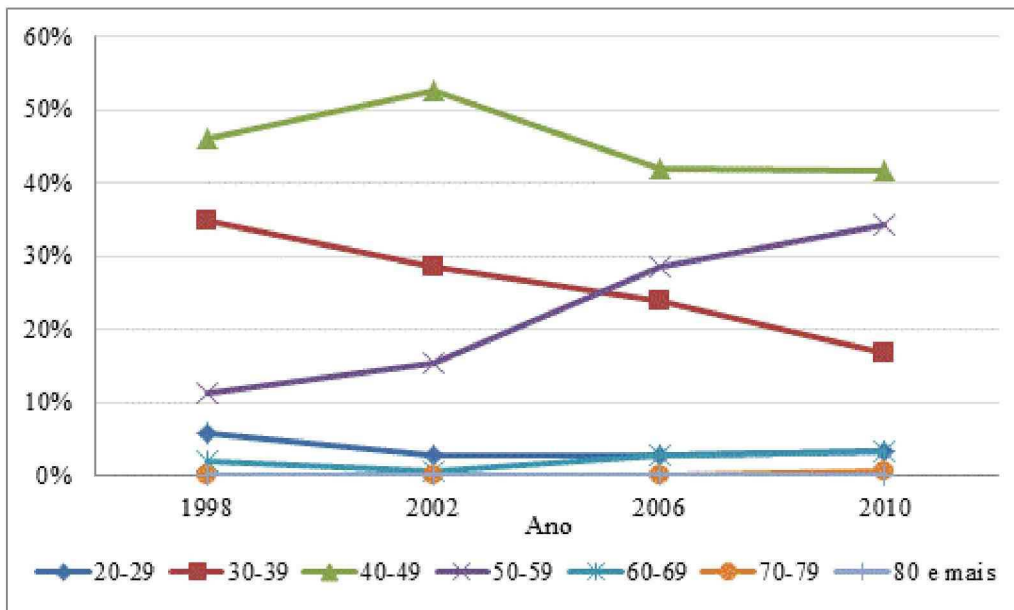
**Gráfico 3.1 - Brasil: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

Apesar da faixa etária de 40 a 49 anos apresentar a maior participação, essa vem decrescendo ao longo das últimas quatro eleições, passando de 42% para 33% no Brasil entre 1998 e 2010.

Em todas as regiões esse decréscimo pode ser verificado, ressalta-se a região Sudeste com a maior queda na participação, 13 pontos percentuais. Por outro lado, a participação de deputados eleitos na faixa etária de 50 a 59 apresenta crescimento em todas as regiões. Destacam-se neste crescimento o Nordeste e o Sudeste, aumentos de 23 e 19 pontos percentuais, respectivamente. Os Gráficos 3.2, 3.3, 3.4, 3.5 e 3.6 apresentam a evolução percentual dos grupos etários dos deputados estaduais e distritais eleitos nas eleições de 1998, 2002, 2006 e 2010, nas regiões Nordeste, nordeste, Sudeste, Sul e Centro-Oeste, respectivamente. Com os gráficos apresentados é possível observar as especificidades da evolução da estrutura de participação dos deputados estaduais e distritais eleitos por faixa etária em cada região.

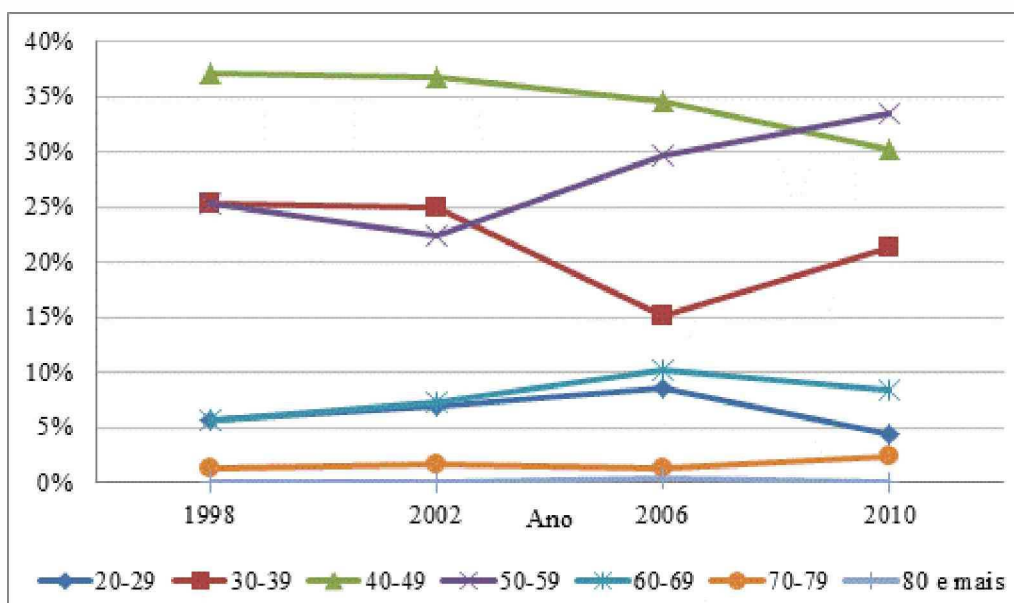
O Gráfico 3.2 possibilita destacar que na região Norte chama a atenção o crescimento da participação dos deputados estaduais e distritais eleitos na faixa etária de 50 a 59 anos, de 11% para 34%, e a queda dos deputados na faixa etária de 30 a 39 anos de 35% para 17% entre 1998 e 2010.



**Gráfico 3.2 - Norte: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

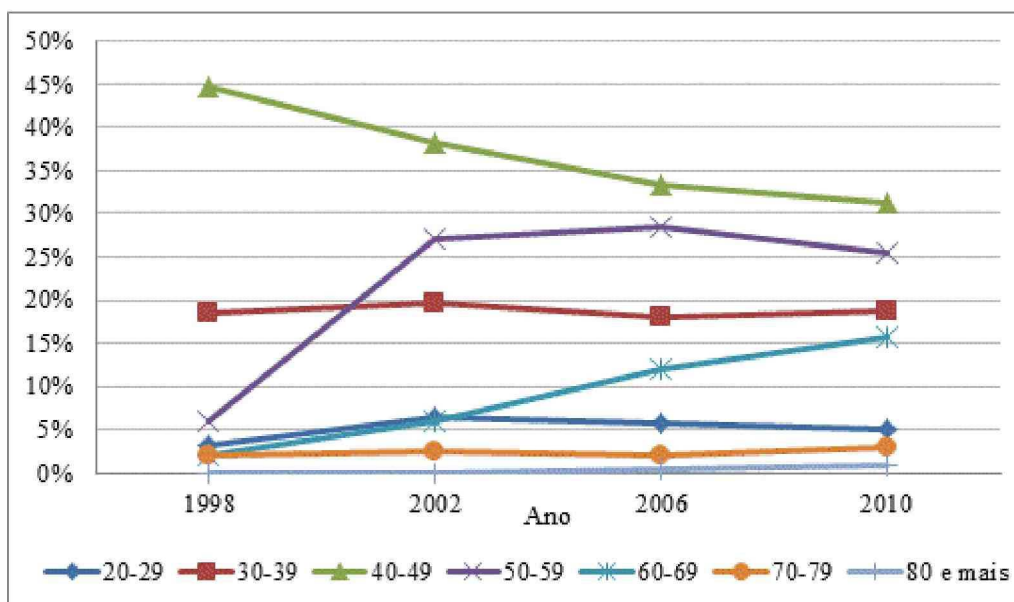
Já no Gráfico 3.3 destaca-se para a região Nordeste a elevação dos grupos etários na faixa de 30 a 39 anos entre 2006 e 2010 e a participação marcante de grupos com idade entre 50 e 59 anos em 2010. O envelhecimento da estrutura etária dos deputados tem como consequência o aumento da idade média. Em 1998 estava em torno dos 45 anos, crescendo paulatinamente nas eleições seguintes, chegando em 2010 a uma idade média próxima dos 48 anos.



**Gráfico 3.3 - Nordeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

Na região Sudeste evidencia-se o crescimento da participação dos deputados na faixa etária de 60 a 69 anos de idade, que passou de 2%, em 1998, para 16% em 2010, bem como a queda significativa da participação dos deputados na faixa etária de 40 a 49 anos. (ver Gráfico 3.4)

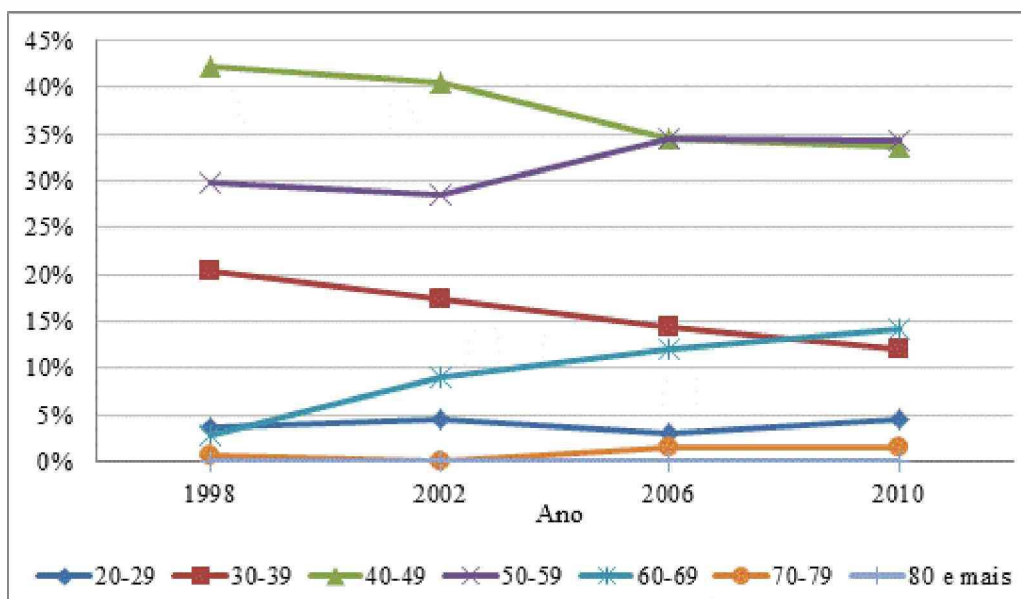


**Gráfico 3.4 - Sudeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

Nas regiões Sudeste e Sul a idade média dos deputados é maior que a média brasileira em todo o período. O fenômeno da transição demográfica alterando sobremaneira a estrutura etária da população brasileira poderia explicar em parte tal constatação. A queda dos níveis de fecundidade das mulheres ao longo das últimas décadas - reduzindo o número de nascimentos -, desencadeou acentuado processo de envelhecimento populacional.

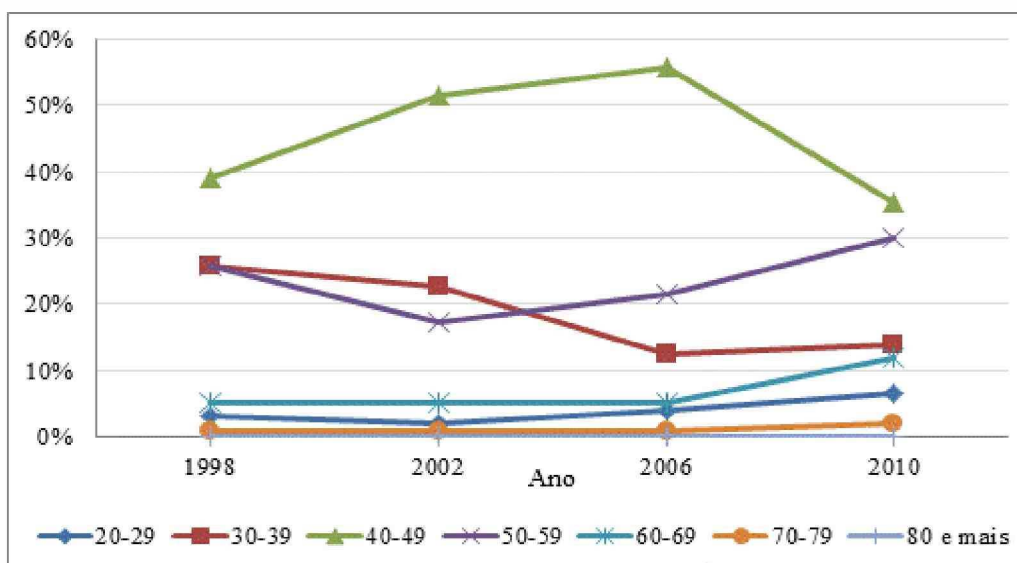
A análise individual de cada uma das faixas de idade apontam características interessantes quanto à distribuição dos deputados estaduais e distritais no Brasil e nas grandes regiões. De modo geral, pode-se perceber que o perfil de deputados eleitos mais jovens acontece no Nordeste e mais velhos no Sul. (ver o Gráfico 3.5 comparativamente ao Gráfico 3.2)



**Gráfico 3.5 - Sul: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

O Centro-Oeste que teve uma pequena participação de deputados na faixa etária de 20 a 29 anos apresentou um crescimento a partir de 2002 e ultrapassou a participação de deputados eleitos nessa faixa etária no Brasil em 2010. (ver Gráfico 3.6)



**Gráfico 3.6 – Centro-Oeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

Os dois últimos censos demográficos apontam que em média a idade média da população brasileira, e conseqüentemente da população acima de 16 anos, aumentou cerca de quatro anos, passando de 28 anos para 32 anos, no primeiro caso, e de 38 para 40 anos, no segundo caso (ver Tabelas 3.4 e 3.5). Portanto, os candidatos às eleições estão também envelhecendo. Outra suposição seria de que a população mais velha, mas madura, tenderia a votar em candidatos também mais velhos.

**Tabela 3.4 – Brasil e Grandes Regiões: Idade média dos Deputados Estaduais e Distritais eleitos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Grandes regiões	1998	2002	2006	2010
Norte	41,82	42,93	44,69	46,49
Nordeste	44,70	44,91	46,70	47,25
Sudeste	46,71	46,26	47,44	48,77
Sul	45,51	46,80	48,32	49,10
Centro Oeste	45,62	44,87	46,02	47,87
<b>Brasil</b>	<b>44,97</b>	<b>45,22</b>	<b>46,77</b>	<b>47,85</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados básicos do Tribunal Superior Eleitoral

Interessante observar que os diferenciais segundo idade média da população para as grandes regiões brasileira guarda relação direta com as idades médias dos deputados eleitos. Tomando como referência a eleição de 2010 e os dados do censo demográfico realizado neste mesmo ano, constata-se que aquelas regiões que se caracterizam com

assembleias estaduais mais envelhecidas, Sul e Sudeste, são também aquelas onde a população apresenta maiores valores de idade média (33 anos para a população total e 41 anos para a população de 16 anos ou mais).

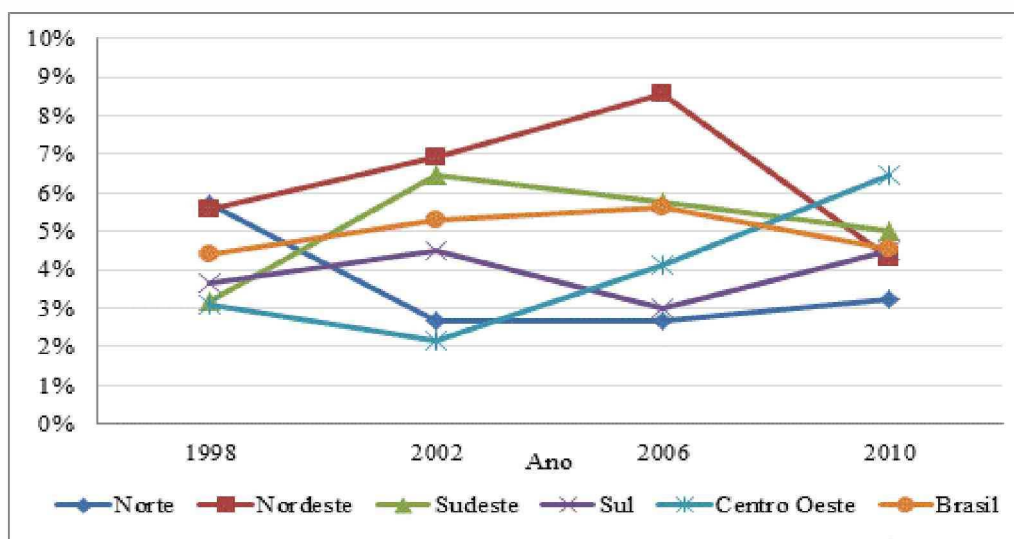
Tabela 3.5 – Brasil e Grandes Regiões: Idade média da população total e da população de 16 anos ou mais  
2000 e 2010

Grandes Regiões	2000		2010	
	Total	16 e mais	Total	16 e mais
Norte	24	35	27	37
Nordeste	27	37	30	39
Sudeste	30	39	33	41
Sul	30	39	33	41
Centro Oeste	27	36	30	39
<b>Brasil</b>	<b>28</b>	<b>38</b>	<b>32</b>	<b>40</b>

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados básicos do IBGE e Censo Demográfico do Brasil 2000 e 2010.

À medida que diminui a idade média dos eleitos diminui também a idade média da população. A região Nordeste é aquela que também se destaca por apresentar a menor idade média - (27 anos para a população total e 37 anos para a população de 16 anos ou mais).

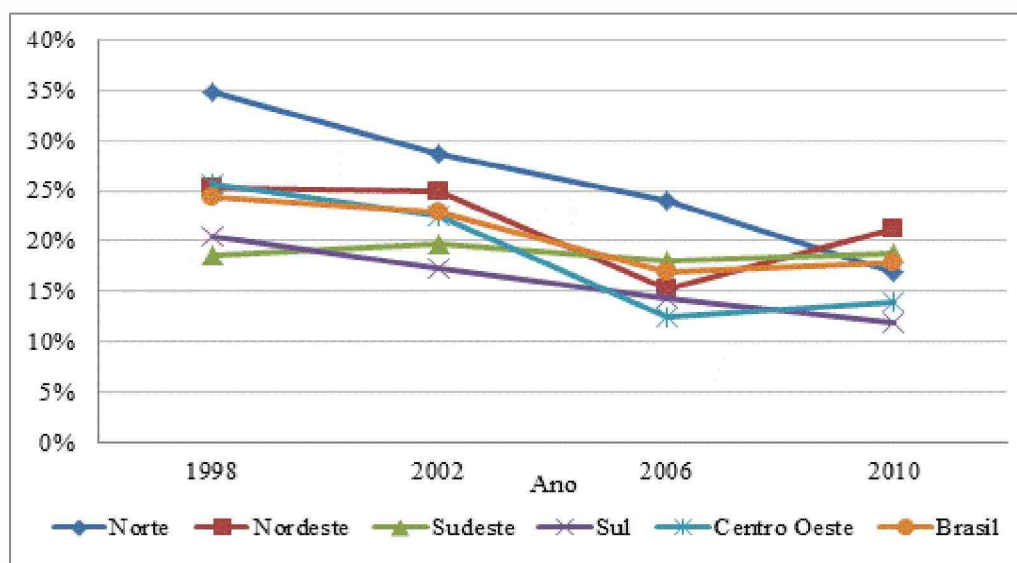
Na faixa etária de 20 a 29 anos destaca-se o nordeste como a região com maior percentual nesta faixa etária no período de 1998 a 2006 e uma queda em 2010 para o nível de participação no Brasil. O Nordeste que, em 1998, tinha uma participação igual a do Nordeste em 1998 e acima da brasileira nessa faixa etária apresentou redução e ficou abaixo da brasileira em todo o período analisado a partir de 2002. (ver Gráfico 3.7)



**Gráfico 3.7–Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos na faixa etária de 20 a 29 anos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

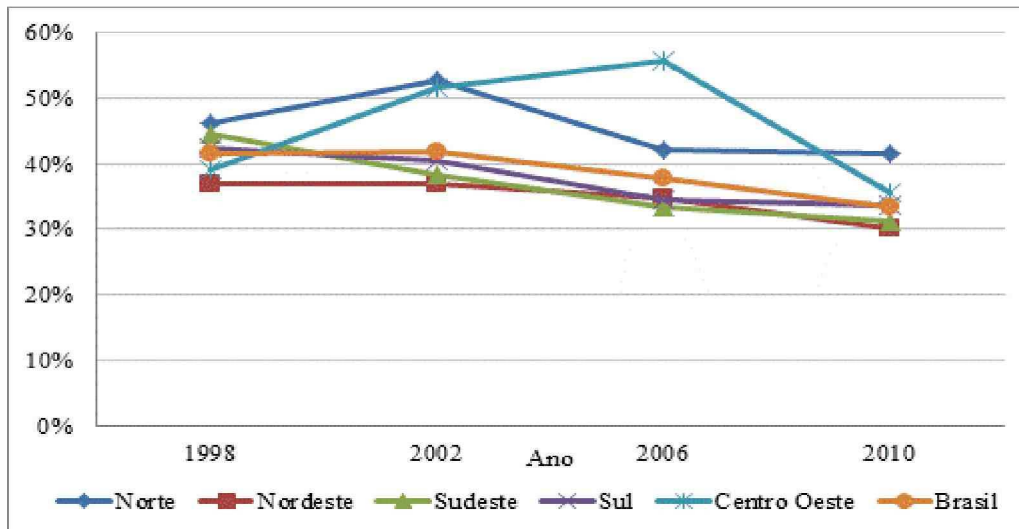
Os deputados estaduais e distritais eleitos na faixa etária de 30 a 39 anos perderam participação em praticamente todas as regiões. Destaca-se a situação do Nordeste que sempre teve níveis superiores de participação nesta faixa etária acima da participação no Brasil e, em 2010, tem participação muito próxima à brasileira, 17% e 18% respectivamente. No Sudeste pode-se dizer que a participação desta faixa etária ficou estável ao longo do tempo. (ver Gráfico 3.8)



**Gráfico 3.8–Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos na faixa etária de 30 a 39 anos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico).

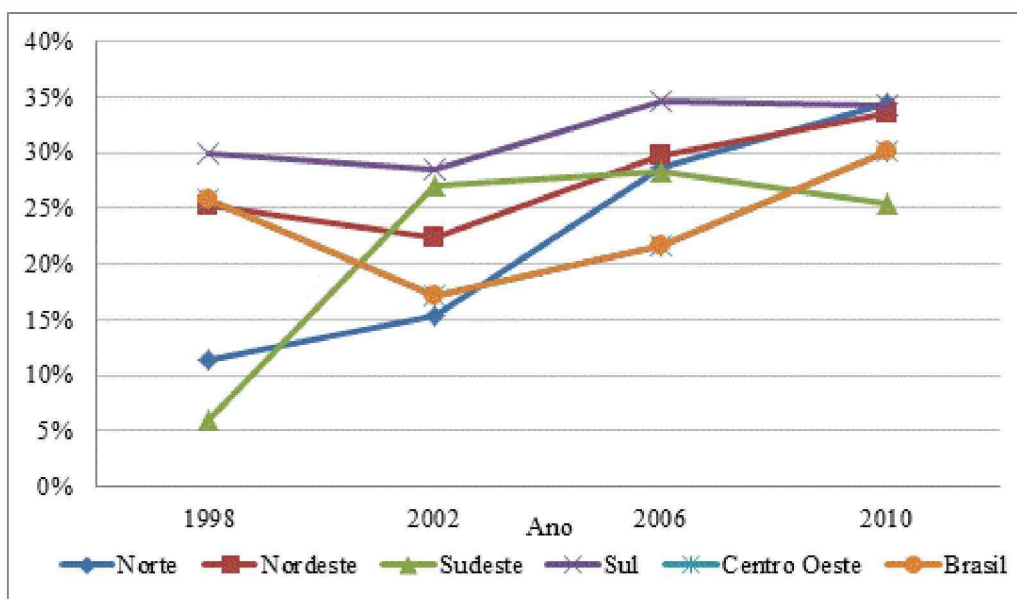
Na faixa etária de 40 a 49 anos o Nordeste tem participação superior ao Brasil em todo o período. No caso do Centro, em 1998, essa participação é muito próxima, 39% no Centro-Oeste e 42% no Brasil, e se torna maior que a brasileira em 2002 e 2006 e volta a se aproximar da brasileira em 2010, 35% no Centro-Oeste e 33% no Brasil. Na região Sudeste essa participação fica próxima do verificado no Brasil. (ver Gráfico 3.9)



**Gráfico 3.9 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos na faixa etária de 40 a 49 anos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico).

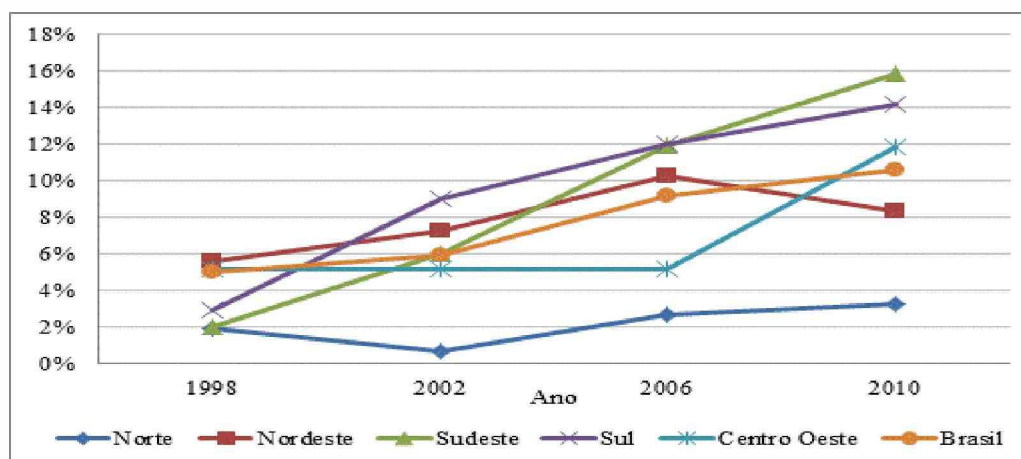
A região Sul apresenta a maior participação de deputados eleitos na faixa etária de 50 a 59 anos até 2006. Em 2010, a participação das regiões Sul, Nordeste e nordeste foram 34%, pouco acima da Brasileira e da região Centro-Oeste, que apresentaram 31% e 30%, respectivamente. O Centro-Oeste teve aumento da participação desta faixa etária desde 2002 passando de 17% para 30% em 2010. A região Nordeste é a que mais cresceu a participação desta faixa etária de deputados estaduais e distritais eleitos, passou de 11%, em 1998, para 34% em 2010. (ver Gráfico 3.10)



**Gráfico 3.10 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos na faixa etária de 50 a 59 anos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

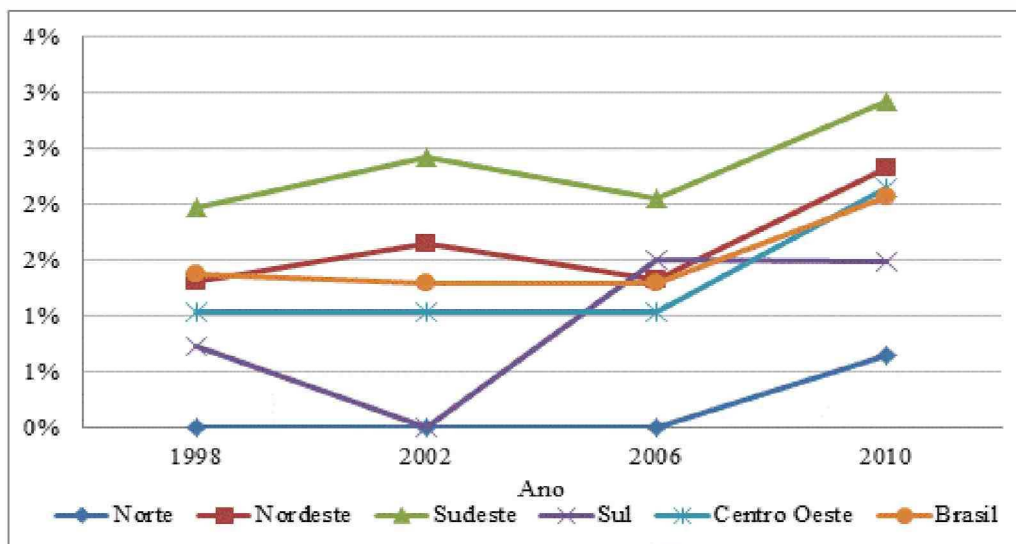
Os deputados estaduais e distritais eleitos na faixa etária de 60 a 69 anos, embora tenham participação baixa, apresentou um crescimento dessa participação em todas as regiões no período analisado. Destaca-se o crescimento da participação na região Sudeste passou de 2%, em 1998, para 16% em 2010 e do Sul que passou de 3% no início do período para 11%. (ver Gráfico 3.11)



**Gráfico 3.11 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos na faixa etária de 60 a 69 anos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

A participação de deputados estaduais e distritais eleitos na faixa etária de 70 a 79 ano é baixa, entre 0% e 3% ao longo do período. A região com maior participação é a Sudeste a participação cresceu de 2% para 3% no período. Na região Nordeste a participação nesta faixa etária é a menor no Brasil, era de 0%, em 1998, e passou para aproximadamente 1% em 2010. (ver Gráfico 3.12)



**Gráfico 3.12 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos na faixa etária de 70 a 79 anos 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.1 a 6.4 do Anexo Estatístico)

### 3.2. Informações Sociais

#### 3.2.1. Escolaridade

De forma geral, pode-se observar elevação no nível de escolaridade dos deputados estaduais e distritais eleitos nas quatro últimas eleições. Dos deputados eleitos no ano de 1998, 63,39% declaram possuir o nível superior completo, passando para 70,07% no ano de 2010. Desta forma, poder-se-ia apontar a preferência dos eleitores brasileiros por candidatos com curso superior que indicaria, portanto, que as pessoas com baixa escolaridade têm mínimas chances de chegar a deputado estadual ou distrital. Entretanto, alguns ainda chegam. Na última eleição, do total de deputados, 5,21% não

tinham o segundo grau completo<sup>1</sup>. A que se destacar que esse grupo representa, em termos percentuais, nesse ano, metade daquele observado em 1998 (Tabela 3.6).

Tabela 3.6 – Brasil: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo escolaridade  
1998 a 2010

Ano	Nível de escolaridade							Total
	Lê e escreve	1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau incompleto	2º Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	
1998	0,32	2,76	2,65	3,40	16,77	10,40	63,69	100,00
2002	0,55	3,49	2,29	3,60	13,97	13,32	62,77	100,00
2006	0,11	1,73	4,43	2,16	13,71	10,58	67,28	100,00
2010	0,11	0,87	3,36	0,87	13,34	11,39	70,07	100,00

Fonte: Elaboração própria a partir dos dados básicos do Tribunal Superior Eleitoral

A tendência da representação das pessoas com alta escolaridade no conjunto dos candidatos e conseqüentemente no total dos eleitos pode ser explicada como uma questão de demanda dos selecionadores, segundo Ranney (1965) e Norris e Lovenduski (1995), onde os membros dos partidos preferem aqueles com nível educacional mais elevado porque escolaridade denota habilidade, capacidade e prestígio social. Entretanto, Norris e Lovenduski (1995) também levantam o questionamento voltado à questão de oferta – ou seja, os autores lembram que estudos sobre participação política mostram que a educação é um dos principais requisitos para o ativismo, pois proporciona conhecimento e interesse político.

Apesar de persistirem os diferenciais regionais, observa-se aumento do percentual de deputados eleitos com escolaridade superior completo entre as eleições de 1998 e 2010, em todas as cinco grandes regiões brasileiras. Destacadamente a região Nordeste sobressai, passando de apenas 38,61% em 1998, bem abaixo das demais, para 64,29% em 2010.

A evolução ao longo das últimas quatro eleições, como pode ser observado pelos resultados (ver Tabela 3.7), apresenta comportamento diferenciado, com destaque para as regiões Sudeste e nordeste que em todos os pleitos foram aquelas com os melhores resultados, ou seja, os maiores percentuais de deputados eleitos com alto nível de escolaridade.

<sup>1</sup> Inclui os deputados que declararam: Lê e escreve ou 1º grau incompleto ou 1º grau completo ou 2º grau incompleto.

Tabela 3.7 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos com nível de instrução superior completo 1998, 2002, 2006 e 2010

Grandes regiões	1998	2002	2006	2010
Norte	38,61	48,00	50,67	64,29
Nordeste	68,20	68,09	73,60	71,10
Sudeste	70,75	66,13	72,43	73,33
Sul	64,96	54,14	63,91	69,40
Centro Oeste	64,95	63,83	64,95	68,82
Brasil	63,16	61,89	67,28	70,07

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.5 a 6.8 do Anexo Estatístico)

Na eleição de 2010, com diferenciais bem menos significativos destacam-se, como já mencionado, o Sudeste e Nordeste – 73,33% e 71,10% -, ambos acima da média nacional – 70,07%. A região Nordeste, apesar da evolução extremamente significativa, permanece com o menor percentual de deputados com nível superior de escolaridade declarado (64,29%).

Indiscutivelmente cresce o nível de escolaridade dos deputados eleitos em todas as grandes regiões brasileiras, entretanto, verifica-se que candidatos com baixa escolaridade ainda permanecem com chance, mesmo que decrescente ao longo do período, de serem eleitos, mas também, com probabilidades bastante distintas.

De forma geral, pode-se dizer que o percentual de deputados eleitos com escolaridade inferior ao 2º grau completo reduziu significativamente entre as eleições de 1998 e 2010 (ver Tabela 3.8). Destacadamente, a região Nordeste figurou ao longo desse período com os maiores percentuais, com exceção apenas na eleição de 2002, onde curiosamente a região Sul apresentava percentual bastante significativo de deputados eleitos com escolaridade baixa – 15,79%. Esse percentual cai nas eleições seguintes, mas mais significativamente no ano de 2010, onde apenas 5,22% dos deputados se declararam nessa categoria. A região Sudeste também tem reduzido esse percentual chegando em 2010 em patamar similar (5,00%).

Os eleitos com baixa escolaridade na região Nordeste também reduz no período analisado, alcançando a cifra de 11,04% em 2010 – destacadamente elevado frente às demais regiões. Por outro lado, os menores percentuais foram observados nas regiões

Centro-Oeste e Nordeste, com cerca de 3,00% de deputados eleitos com baixa escolaridade.

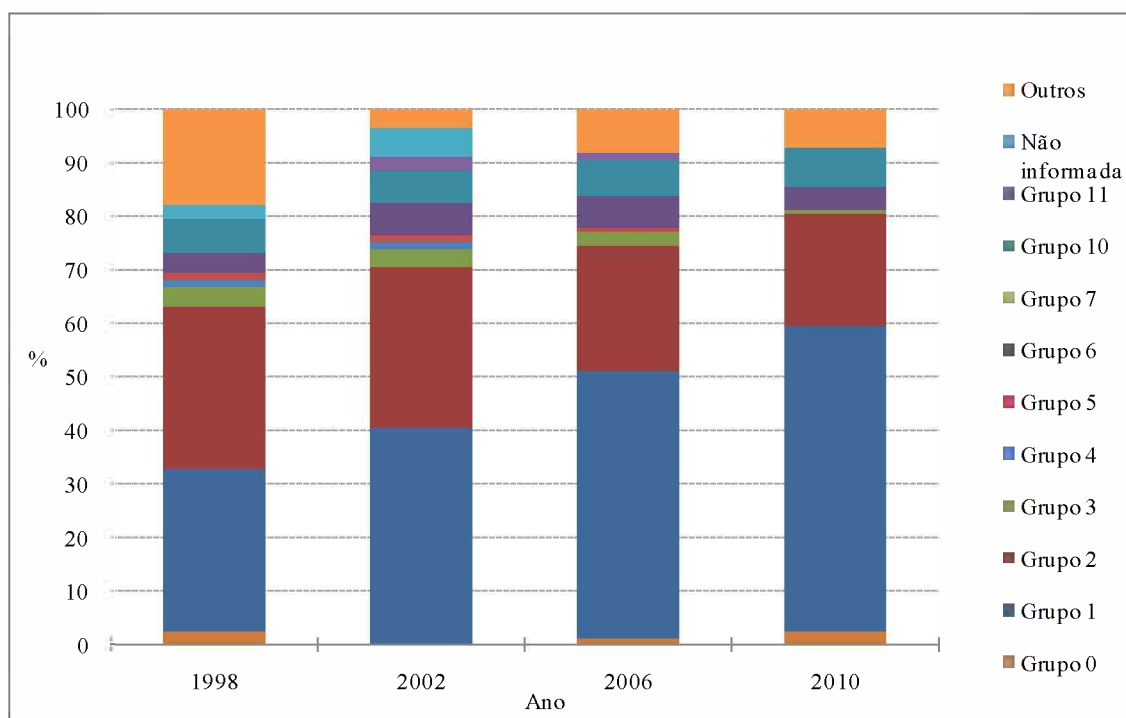
Tabela 3.8 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos com escolaridade menor que 2º grau completo  
1998, 2002, 2006 e 2010

Grandes regiões	1998	2002	2006	2010
Norte	17,72	13,33	14,67	11,04
Nordeste	4,26	6,58	4,95	2,99
Sudeste	10,28	8,47	6,58	5,00
Sul	9,49	15,79	12,78	5,22
Centro Oeste	6,19	9,57	8,25	3,23
Brasil	9,05	9,80	8,42	5,21

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.5 a 6.8 do Anexo Estatístico)

### 3.2.2. Ocupação

Na região Nordeste, em 1998, três grupos de ocupação se destacaram, a saber, o grupo 1 “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes”; grupo 2 “Profissionais das Ciências e das Artes” e o grupo 10 “Servidor Público” com participações de 30,4%, 30,4% e 6,3%, respectivamente. Esses três grupos continuaram sendo os mais importantes até 2010, no entanto, com alterações significativas nestas participações. (ver Gráfico 3.13)



**Gráfico 3.13 - Regiões Nordeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação, 1998, 2002, 2006 e 2010**

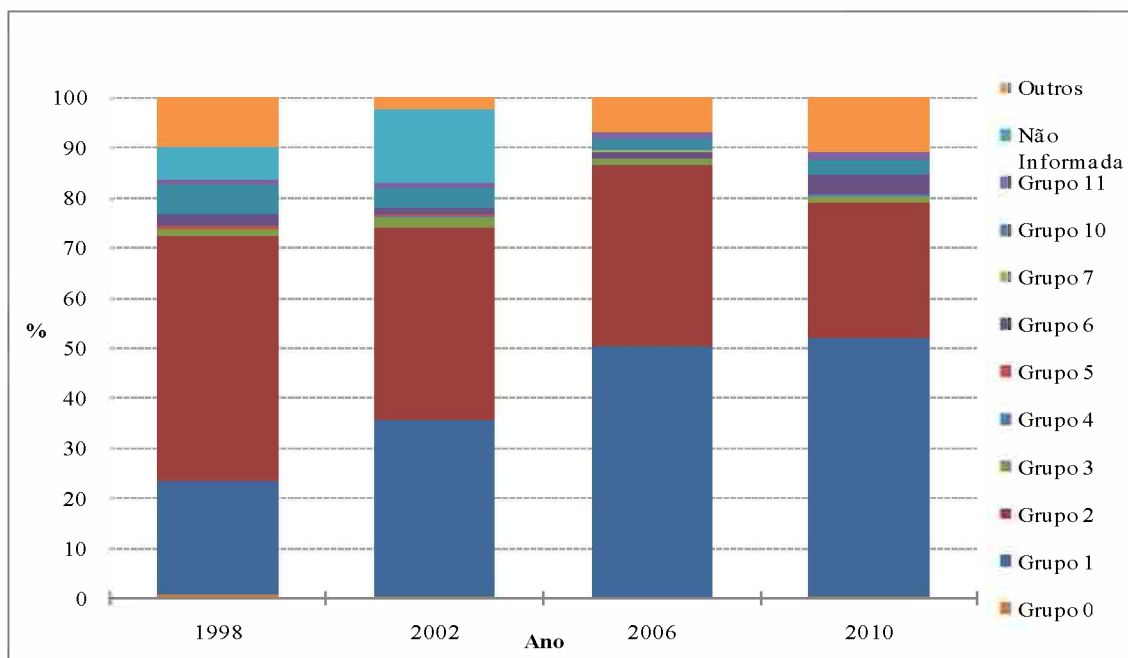
Fonte: Elaboração própria (ver Tabela 6.10 do Anexo Estatístico)

O grupo 1 aumentou sua participação para 57,0% , o grupo 10 aumentou para 7,1% e o grupo 2 reduziu para 20,8%. Destaca-se desse modo, o significativo crescimento de deputados estaduais eleitos com ocupações no grupo de “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes” em detrimento principalmente das ocupações do grupo “Profissionais das Ciências e das Artes”, com queda expressiva daqueles que tinham como ocupação a Medicina que é a ocupação mais relevante dentro do grupo.

As ocupações que fazem parte do grupo 4 “Trabalhadores de Serviços Administrativos” e grupo 5 “Trabalhadores dos serviços, comércio em lojas e mercados” apresentaram participação decrescente entre 1998 e 2010, passando a não serem observadas neste último ano.

Na região Nordeste a participação de deputados estaduais com ocupação no grupo 7 “trabalhadores da produção de bens e serviços industriais” foi nula nos quatro pleitos analisados e a participação do grupo 11 “aposentado” pouco significativa.

Na região Nordeste o perfil dos deputados estaduais eleitos quanto à ocupação aponta para maior participação de três grupos: Grupo 1 “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes”; grupo 2 “Profissionais das Ciências e das Artes” e o grupo 10 “Servidor Público” com participações de 23,0%, 48,8% e 5,9%, respectivamente, em 1998 (tabela 14). No primeiro grupo a ocupação mais importante é de “Membros superiores e dirigentes do poder público”<sup>2</sup> com participação de 11,8% dos deputados estaduais eleitos. No grupo 2 as ocupações mais declaradas são de Médico e Advogado, 14,8% e 12,5% dos deputados eleitos, respectivamente. (ver Gráfico 3.14)



**Gráfico 3.14 - Regiões Nordeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabela 6.11 do Anexo Estatístico)

Nos quatro anos avaliados esses três grupos de ocupação aparecem com maior participação entre os deputados eleitos. No entanto, as participações se modificaram significativamente. O grupo 1 aumentou a participação consistentemente no período, passou de 23,0%, em 1998, 35,2%, em 2002, 50,5%, em 2006, e 51,8% em 2010. A ocupação que mais cresceu foi de membros do poder legislativo<sup>3</sup> seguida pela de

<sup>2</sup> - Dentro da ocupação de gerente estão comerciantes, proprietários de estabelecimento comercial, proprietário de microempresa, proprietário de estabelecimento industrial e gerente.

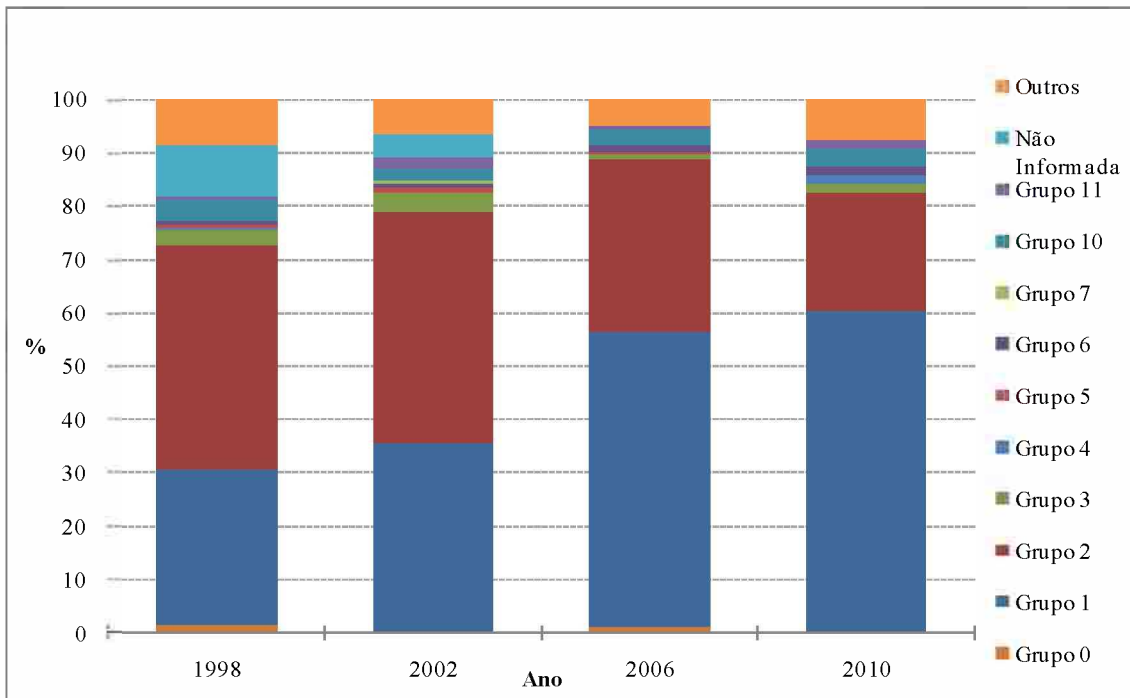
<sup>3</sup> - Dentro desta ocupação estão aqueles deputados eleitos que declararam a ocupação de Senadores, Deputados e Vereadores.

“Dirigentes de empresas e organizações” com decréscimo da participação da ocupação de “Gerentes”.

Em contra partida houve redução de participação das ocupações do grupo 2 “Profissionais das Ciências e das Artes” de 48,8%, em 1998, para 38,5%, em 2002, 36%, em 2006, e 27% em 2010. A maior queda se deu na ocupação de Médico, 70% - eram 45 deputados, em 1998, e passaram para 13 em 2010.

A participação do grupo 10 “Servidor Público” perdeu participação ao longo do período, 5,9%, em 1998, 4%, em 2002, 2,3% em 2006, e 3% em 2010. A participação de deputados eleitos com ocupação no grupo 3 “Técnico de nível médio” manteve-se praticamente estável enquanto a participação de Aposentados cresceu de aproximadamente 1%, em 1998, para aproximadamente 2% em 2010.

As ocupações mais declaradas na Região Sudeste são as pertencentes aos grupos 1 e 2 (ver Gráfico 3.15).



**Gráfico 3.15 - Regiões Sudeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabela 6.12 do Anexo Estatístico)

O primeiro grupo, “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes”; tiveram participação de 29,3%, em 1998, passaram para 35,1%, em 2002, 55,1%, em 2006, e 60,0% em 2010. O crescimento deste grupo foi de 105% no período. As ocupações que mais cresceram foram as de “Membros superiores e dirigentes do poder público”<sup>4</sup> e Dirigentes de empresas e organizações. Dentro deste grupo a participação de “Gerentes” reduziu

O grupo 2 “Profissionais das Ciências e das Artes” era o de maior participação, em 1998, aproximadamente 41,9% dos deputados eleitos e 43,6% em 2002. Esse crescimento foi revertido em 2006 e 2010, 32,5 e 22,1%, respectivamente. Dentro deste grupo as ocupações mais significativas em termos de representação são as de “Profissionais jurídicos” e “Profissionais das ciências, da saúde e afins”, com destaque para Advogados no primeiro e Médicos no segundo.

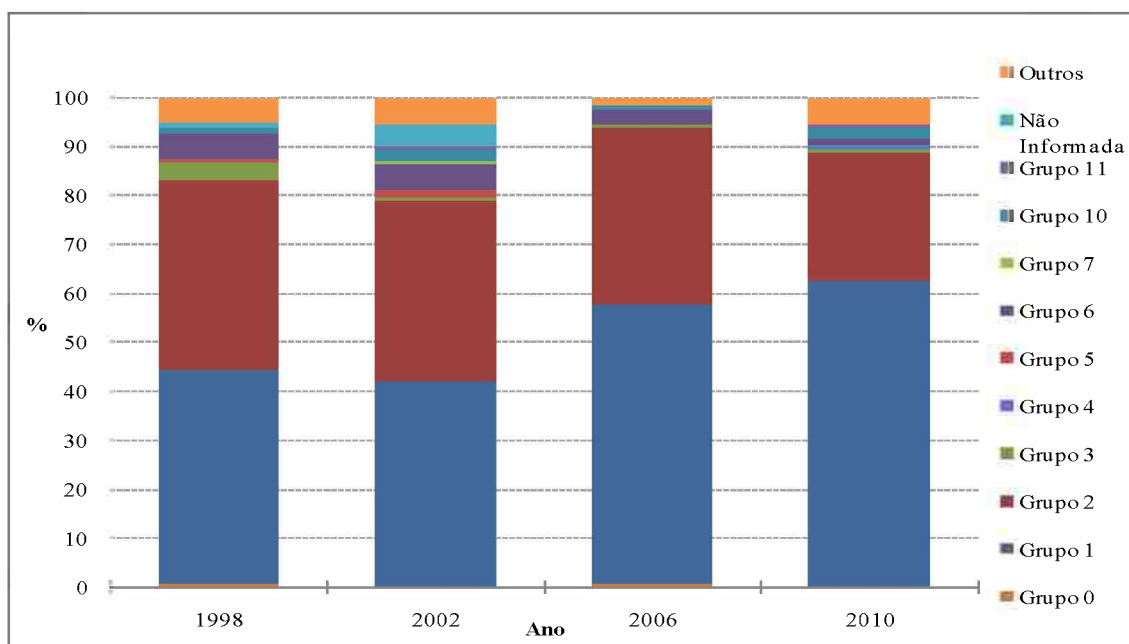
No grupo 3 “Técnicos de nível médio” (ver Gráfico 3.15) a participação é pequena e teve um aumento em 2002, mas que não se manteve nos anos seguintes. Em 1998, 2,8% declararam ocupação neste grupo, em 2002, foi de 3,6%, 0,8%, em 2006, e 1,7% em 2010.

Apesar de a região Sudeste concentrar a maior produção industrial do país a participação do grupo 7 “Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais” é aproximadamente zero em todos os pleitos. Já a participação do grupo 6 “Trabalhadores agropecuários, florestais, e da pesca é maior que a do grupo 7 e apresentou crescimento de participação, 0,4%, em 1998, 0,8%, em 2002, 1,2%, em 2006, e 1,7% em 2010.

Entre os deputados eleitos na região Sul os grupos de ocupação de maior participação são o grupo 1 “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes” e grupo 2 “Profissionais das Ciências e das Artes” (ver Gráfico 3.16).

---

<sup>4</sup>Estão nesta classificação: membros do poder executivo e membros do poder legislativo.



**Gráfico 3.16 - Regiões Sul: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação, 1998, 2002, 2006 e 2010**

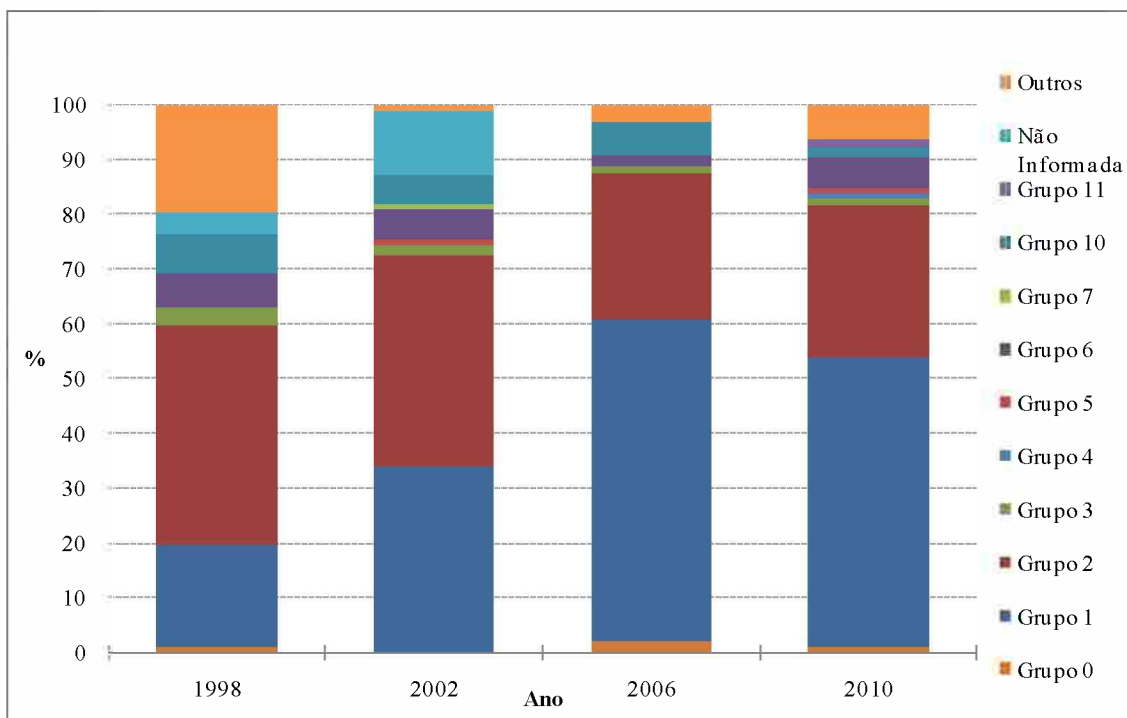
Fonte: Elaboração própria (ver Tabela 6.13 do Anexo Estatístico)

O grupo 1 “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes” aparece como o mais representativo em todos os pleitos, 43,8%, em 1998, 42,1%, em 2002, 57,1%, em 2006, e 62,7% em 2010 (ver Gráfico 16). A participação massiva dentro deste grupo é de “Membros superiores e dirigentes do poder público”. A participação de “Dirigentes de empresas e organizações” cresceu de modo significativo, passou de 0,7% para 9% aproximadamente entre 1998 e 2010. Esta ocupação é de quarta maior representatividade entre as ocupações.

As ocupações do grupo “Profissionais das Ciências e das Artes” perderam a participação no período, era 38,7%, em 1998, passou para 36,8%, em 2002, 36,1%, em 2006, e 26,1% em 2010. Neste grupo as ocupações mais relevantes são “Profissionais das ciências jurídicas” e “Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins”. Entre os profissionais das ciências jurídicas destaca-se a ocupação de advogado com participação entre os deputados eleitos na região de 11%, em 1998, 9,8%, em 2002, 7,5%, em 2006, 9,8% em 2010. Nos “profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins” destaca-se a ocupação de Médico com participação entre os deputados eleitos de 2,9%, em 1998, 3%, em 2002, 4,5%, em 2006, e 2,2% em 2010.

O grupo 6 “Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca” era o terceiro grupo mais representado, em 1998, 5,1% com participação de “trabalhadores na exploração agropecuária” pouco mais representada (2,9%) que a de “produtores na exploração agropecuária” (2,2%). No entanto, essa participação do grupo vem decrescendo ao longo dos pleitos e também mudando sua composição. Os “trabalhadores na exploração agropecuária” nos pleitos de 2002, 2006 e 2010 não tiveram representatividade. Os demais grupos de ocupação além de terem uma participação pequena, esta veio se reduzindo ainda mais nos últimos pleitos.

O grupo de ocupação mais representado na região Centro-Oeste, em 1998, era o de “Profissionais das Ciências e das Artes” (grupo 2) (40,2%), mas teve sua participação reduzida ao longo do período chegando a 28% em 2010 aproximadamente. Dentro deste grupo destaca-se a participação dos “Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins” e dos “Profissionais das ciências jurídicas”. (ver Gráfico 3.17)



**Gráfico 3.17 - Regiões Centro-Oeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabela 6.14 do Anexo Estatístico)

O grupo 2 perdeu espaço para o grupo 1 “Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes” que tiveram

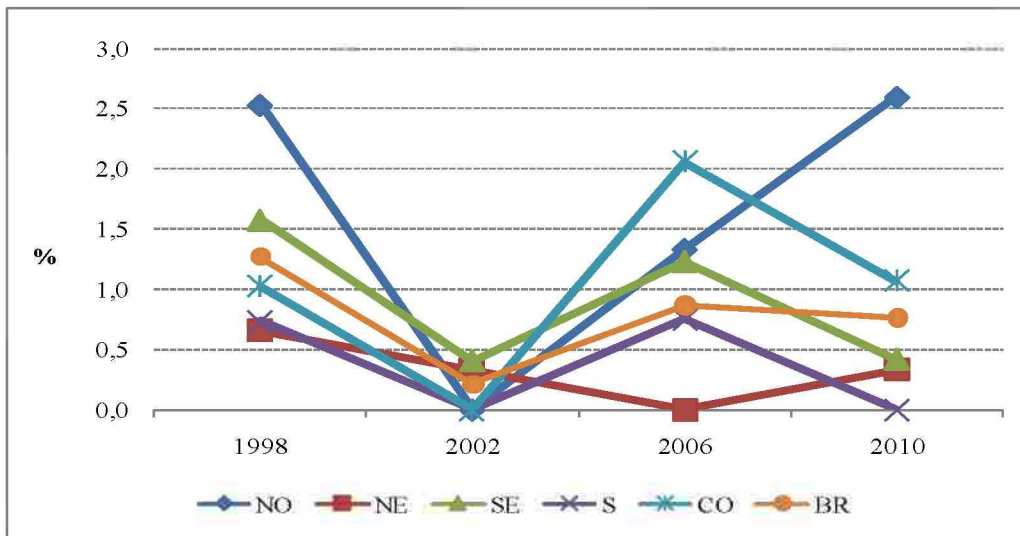
um crescimento da participação de 18,4%. (ver Gráfico 17) As ocupações mais representadas são de “Membros superiores e dirigentes do poder público” passaram de uma participação de 9,3% para 39,8% dos deputados estaduais e distritais eleitos. A ocupação de “Dirigentes de empresas e organizações” aumentou de 3,1% para 9,7% dos deputados estaduais e distritais eleitos. As ocupações de Gerente perderam participação dentro do grupo 1.

A participação do grupo 6 “Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca reduziu em 13% entre 1998 e 2010. No entanto, a participação de produtores na exploração agropecuária cresceu de 3,1% para 5,4%, logo, o que ocorreu foi a não representatividade, pós 1998, dos “trabalhadores na exploração agropecuária” (ver Gráfico 3.17).

Após essa descrição do perfil da ocupação em cada grande região é interessante comparar o comportamento da representatividade das ocupações entre as regiões e o Brasil. Essa comparação realizar-se-á no próximo tópico.

### 3.2.2.1 Comparação nos grupos de ocupação entre as regiões e Brasil

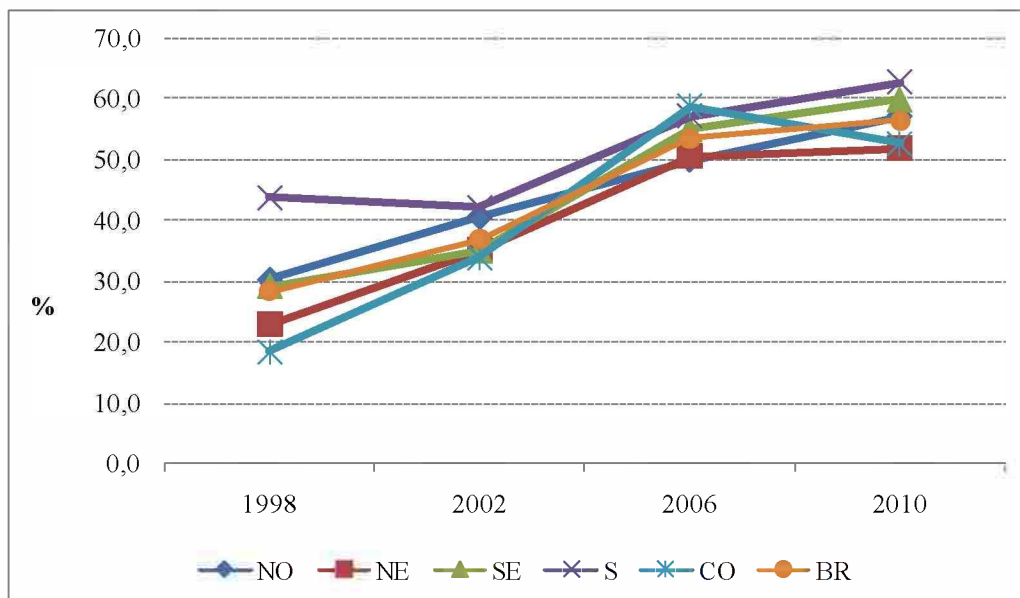
A proposta agora é comparar as regiões e o Brasil quanto à ocupação dos grupos. Os deputados estaduais e distritais eleitos que declaram como ocupação serem membros das forças armadas, policiais e bombeiros teve uma queda na participação em todas as regiões nas eleições de 2002 (ver Gráfico 3.18). Neste grupo a região que se destaca com participação maior que a do Brasil é o Sudeste, com exceção às eleições de 2010.



**Gráfico 3.18 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos membros das forças armadas, policiais e bombeiros, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

Em todas as regiões atenta-se para o crescimento da participação do grupo de ocupação 1 (grupo de membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes) no período de 1998 a 2010, tornando-se superior a 50% dos deputados estaduais e distritais eleitos em 2010. (ver Gráfico 3.19)

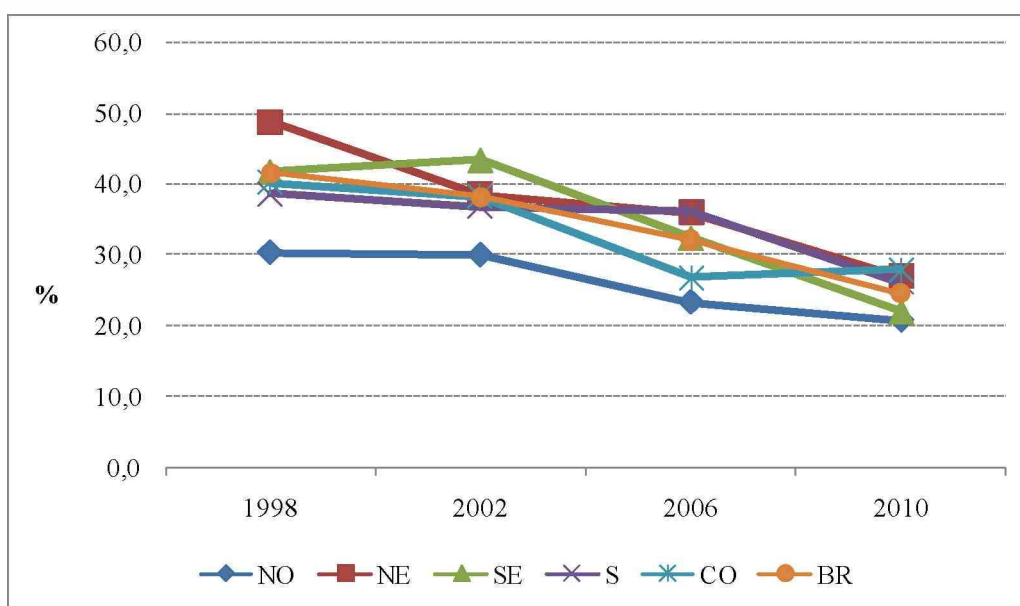


**Gráfico 3.19 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

A região Centro-Oeste apresentou o maior crescimento de participação, passou de 18,6%, em 1998, para 52,9% em 2010. No Sul tem-se a maior participação deste grupo dentre todas as regiões, aproximadamente 63% dos eleitos em 2010. Dentro deste grupo a ocupação que se destaca neste processo de crescimento é a de “membros superiores e dirigentes do poder público”, seguida pela de “Dirigentes de empresas e organizações”, mas redução da participação das ocupações de “Gerentes” dentro do grupo (ver Gráfico 19 – grupo 1).

O Grupo de ocupações com maior participação em 1998 era o de profissionais das Ciências e das Artes, mas essa participação reduziu significativamente em todas as regiões, como constatado anteriormente. A região de maior queda foi o Sudeste 47% seguida pelo Nordeste 45% entre 1998 e 2010 (ver Gráfico 3.20 – grupo 2).

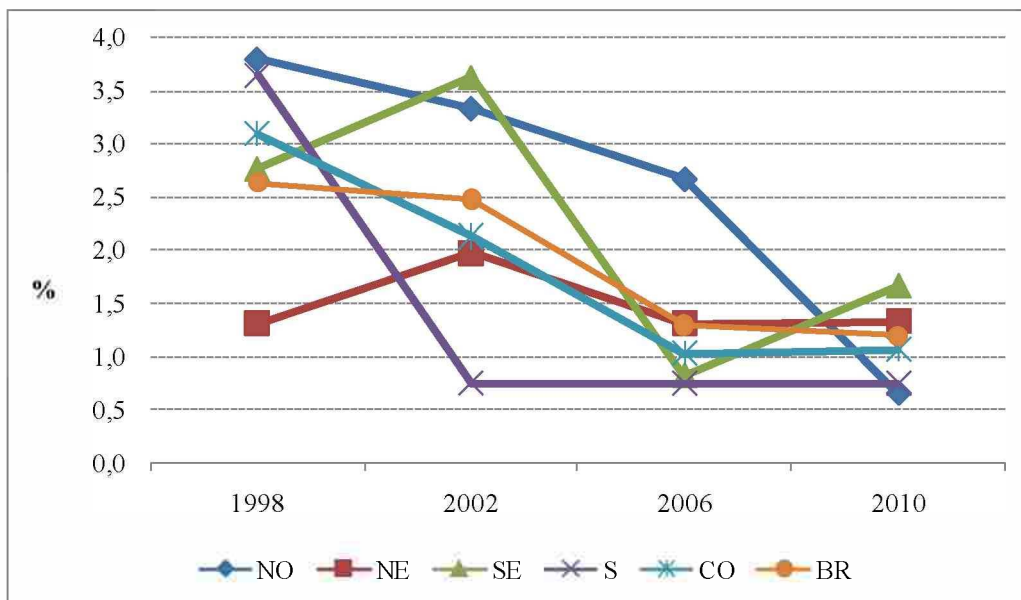


**Gráfico 3.20 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos profissionais das ciências e das artes, 1998, 2002, 2006 e 2010**  
Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

Em todas as regiões esse grupo é significativo em 1998, principalmente nas ocupações de Médico e Advogado e isso prevaleceu ao longo dos pleitos com nítida redução das participações. Apesar desta similaridade existe diferença na composição, por exemplo, no Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste a participação é praticamente a totalidade dos seus respectivos subgrupos para ambas as profissões. No Sul a participação significativa é basicamente a de Advogados dentro do subgrupo

“Profissionais das ciências jurídicas” e no Nordeste é a participação dos médicos significativa dentro do subgrupo “Profissionais das ciências biológicas, de saúde e afins”.

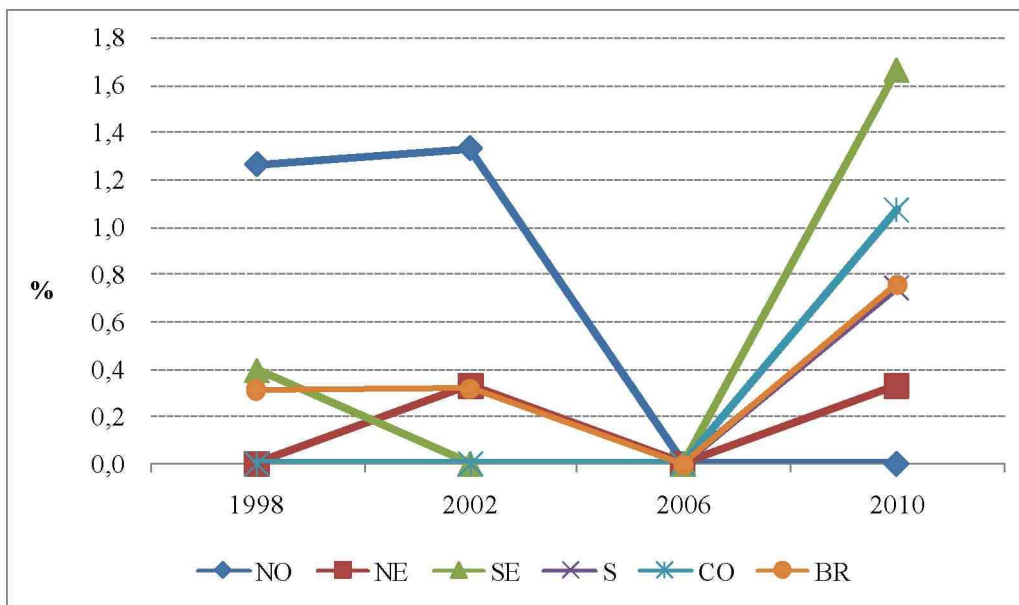
Deputados estaduais e distritais eleitos cuja ocupação esteja no grupo de “Técnico de Nível Médio” é muito baixa em todas as regiões nos quatro anos analisados (ver Gráfico 3.21 – grupo 3). A região Nordeste é a que possui maior participação de deputados estaduais e distritais eleitos até 2006. Em 2010, porém, a participação deste grupo no Nordeste caiu inclusive abaixo do nível no Brasil: 0,65% e 1,19%, respectivamente.



**Gráfico 3.21 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos técnicos de nível médio, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

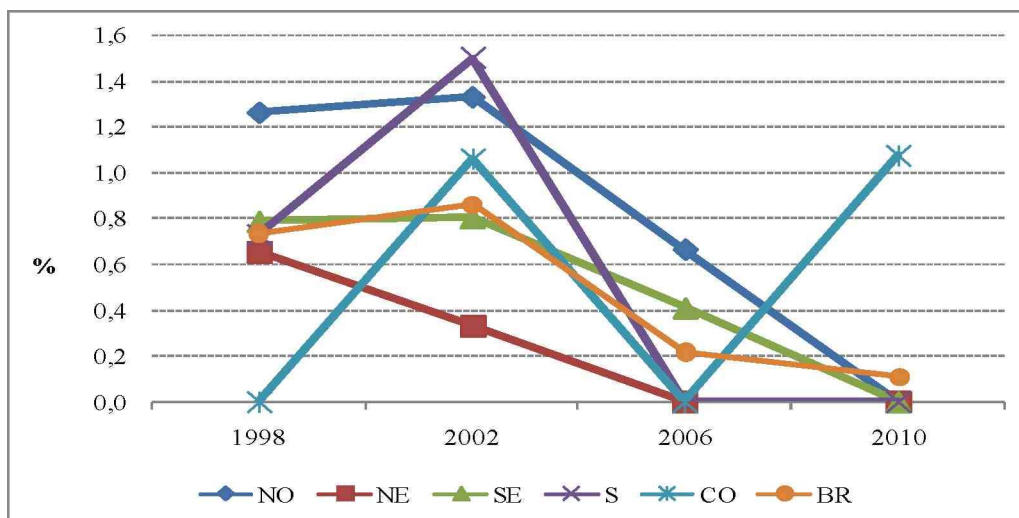
No grupo 4 “Trabalhadores de Serviços Administrativos” chama a atenção a queda para próximo de zero a participação de deputados que declararam essa ocupação em todas as regiões que tinham alguma representatividade. Em 2006, essa ocupação voltou a ter uma participação entre 0,3% (NE) e 1,7% (SE). (ver Gráfico 3.22)



**Gráfico 3.22 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos trabalhadores de serviços administrativos, 1998, 2002, 2006 e 2010**

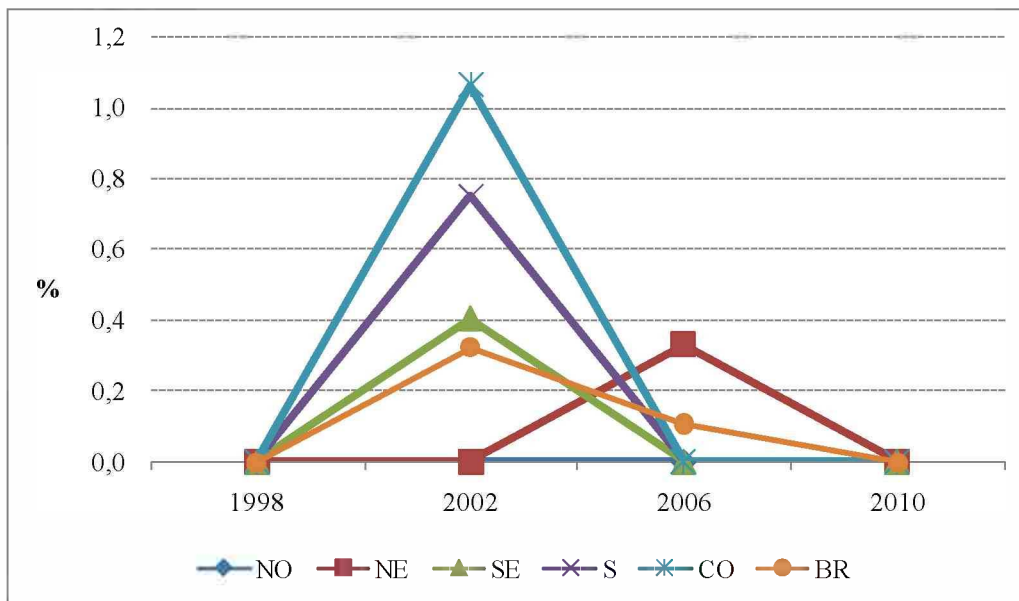
Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

Em todas as regiões a participação de deputados que declararam ocupação nos grupo 4 “Trabalhadores de serviços administrativos”, 5 “Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados”(ver Gráfico 3.23), 7 “Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais” é muito pequena nas quatro eleições. (ver Gráfico 3.24)



**Gráfico 3.23 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados, 1998, 2002, 2006 e 2010**

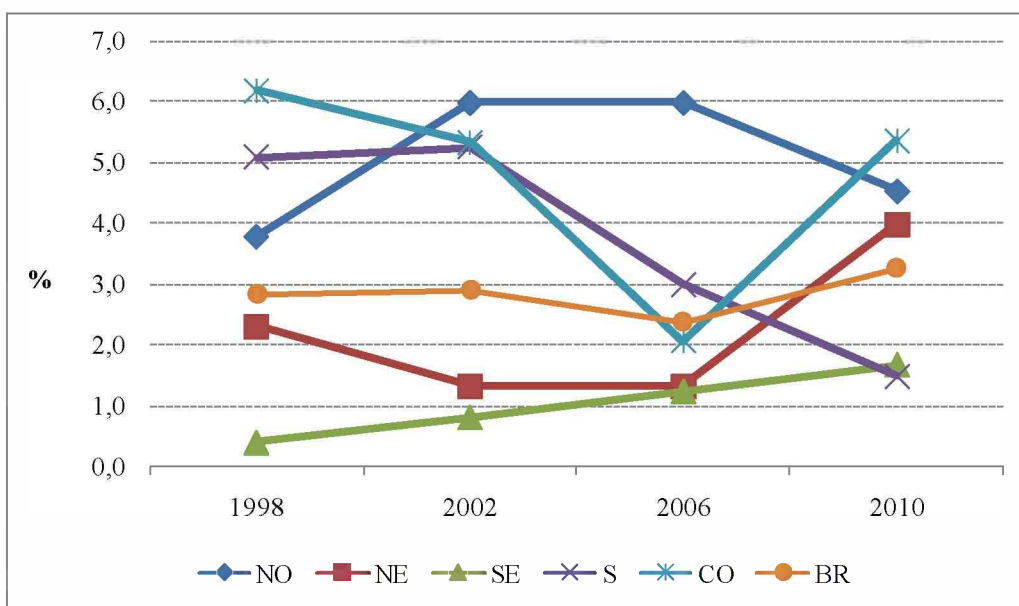
Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)



**Gráfico 3.24 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos trabalhadores da produção de bens e serviços industriais, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

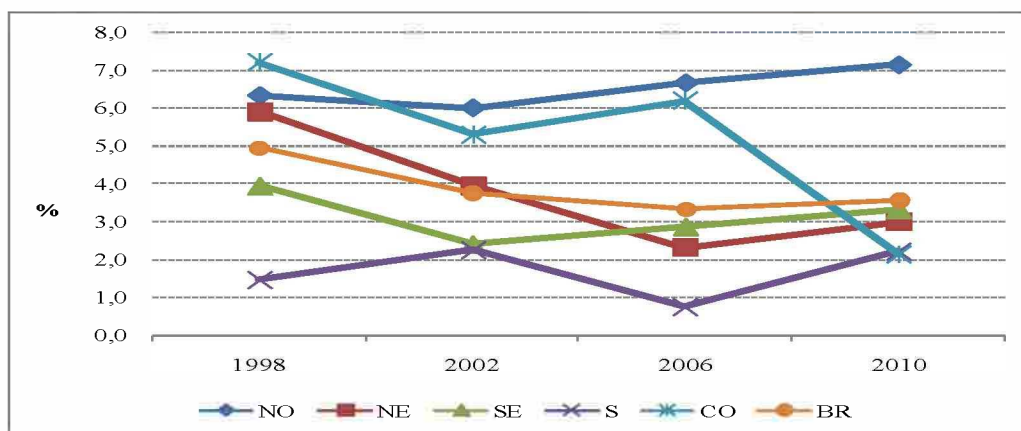
No grupo 6 “Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca” o Nordeste, Centro-Oeste e Sul têm uma participação maior do que a do Brasil de deputados que declararam essa ocupação em todos os pleitos, com exceção de 2006 que o Centro-Oeste fica abaixo e, em 2010, que o Sul fica abaixo (ver Gráfico 3.25 – grupo 6). As regiões Sudeste e Nordeste têm participação abaixo da brasileira em todas as eleições com exceção de 2010, no caso do Nordeste.



**Gráfico 3.25 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

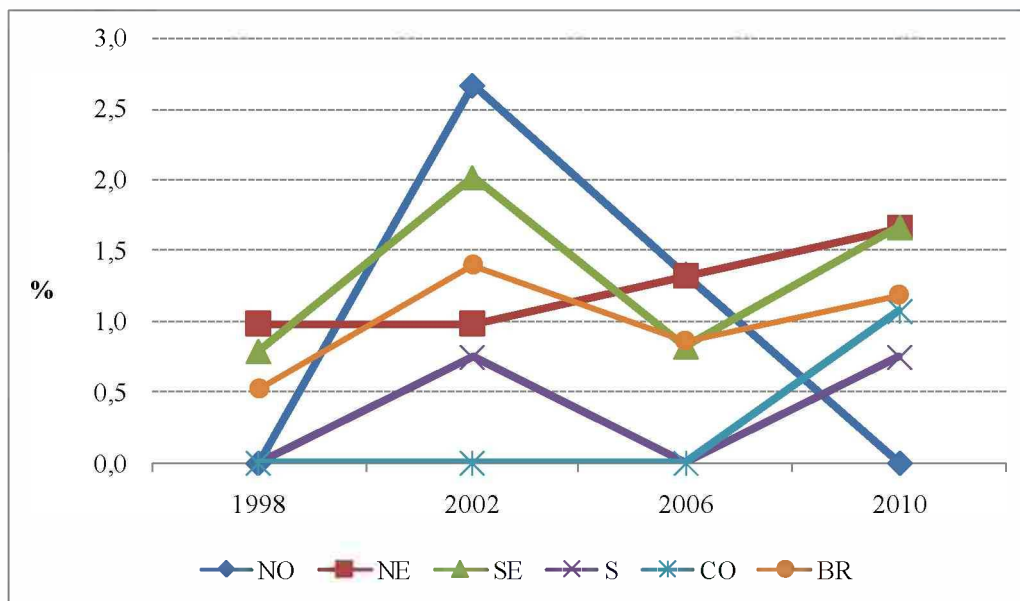
A participação de deputados estaduais e distritais eleitos com ocupação de servidor público é significativa nas regiões Nordeste e Centro-Oeste comparativamente ao Brasil. No caso da região Nordeste essa participação subiu 13%, entre 1998 e 2010, diferentemente do que ocorreu no Centro-Oeste que houve uma queda de 70%. O Centro-Oeste, em 2010, teve inclusive participação abaixo da brasileira. A região Sul é a que conta com a menor participação dentre os deputados estaduais eleitos com a ocupação de Servidor Público. (ver Gráfico 3.26)



**Gráfico 3.26 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos servidores públicos, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

No grupo de Aposentados chama a atenção o aumento da participação deste grupo em todas as regiões, exceto no NE, no pleito de 2006. (ver Gráfico 3.27)



**Gráfico 3.27 - Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos aposentados, 1998, 2002, 2006 e 2010**

Fonte: Elaboração própria (ver Tabelas 6.9 a 6.14 do Anexo Estatístico)

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil predominante dos deputados estaduais e distritais eleitos nas grandes regiões brasileiras é deputado do sexo masculino com idade entre 40 e 49 anos, nível superior e com ocupação de “membro superior ou dirigente do poder público”. Se a observação se detiver apenas nos grandes números esse é o perfil que aponta para uma semelhança entre as grandes regiões do Brasil e talvez pudesse ser dito sobre uma homogeneidade entre elas.

No entanto, assim como as regiões brasileiras apresentam características culturais, sociais e econômicas diferentes o perfil dos representantes nas Assembleias Legislativas Estaduais e distritais possuem algumas diferenças. Nas regiões Sul e Sudeste a média de idade deputados estaduais e distritais eleitos é maior que nas demais regiões. Por outro lado, a região Nordeste apresenta a menor idade média. Essa diferença na idade média dos deputados guarda uma relação direta com a idade média da população dessas regiões. No Sul e Sudeste têm-se as populações com maiores idades médias e no Nordeste com menor idade média.

Desse modo, podem-se ressaltar alguns pontos específicos de cada região verificados neste estudo. Na região Nordeste foi significativo o crescimento da participação das mulheres ao longo das últimas quatro eleições com aumento sistemático. Apesar da faixa etária predominante entre os deputados eleitos ser de 40 a 49 anos essa participação se reduziu ao longo do período. O crescimento da participação de deputados eleitos na faixa etária de 50 a 59 anos foi significativo, 23 pontos percentuais entre 1998 e 2010. Essa região é marcada por ter dentre os deputados estaduais e distritais eleitos a menor participação de deputados com escolaridade de nível superior comparativamente às demais regiões nos anos de 1998, 2002 e 2010 e a maior participação de deputados eleitos com escolaridade declarada menor que 2º grau. No entanto, ao longo dos quatro pleitos o crescimento de deputados estaduais e distritais com nível superior foi maior que nas demais regiões, inclusive reduzindo, em 2010, a diferença de participação desta região em relação às outras. Além disso, a redução de participação de deputados com escolaridade menor que 2º grau.

Para a região Nordeste evidencia-se a maior participação feminina e participação de deputados eleitos com nível superior maior que a média nacional. Além disso, a maior participação de deputados na faixa etária mais jovem, de 20 a 29 anos, está nesta região.

Na região Sul apesar da participação feminina ser pequena aparece em destaque o seu aumento sistemático ao longo das quatro eleições analisadas, essa participação praticamente triplicou. Em termos de idade o Sul aparece com a região com maior participação de deputados na faixa etária acima de 50 anos.

Na região Sudeste chama a atenção o decréscimo da participação feminina nos pleitos de 2006 e 2010 depois de um crescimento nos pleitos de 1998 e 2002. Participação crescente de deputados eleitos na faixa etária de 60 a 69 anos. Os deputados estaduais e distritais eleitos com escolaridade de nível superior maior que a média brasileira.

Assim como no Sudeste no Centro-Oeste a participação feminina decresceu paulatinamente nos dois últimos pleitos após experimentar um crescimento nos dois primeiros períodos eleitorais.

## 5. REFERÊNCIAS

1. ALVES, J.E.D. Paradoxos da participação política da mulher no Brasil. 2007. 15fl. Disponível em [http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2007/mulher/anais/artigos/jose\\_eustaquio.pdf](http://www.prt18.mpt.gov.br/eventos/2007/mulher/anais/artigos/jose_eustaquio.pdf). Acesso em 20/09/2012.
2. ARAÚJO, C. Construindo novas estratégias, buscando novos espaços políticos – as mulheres e as demandas por presença. In: MURARO, R. M. et al. Mulher, gênero e sociedade. Rio de Janeiro: Relume Dumará, FAPERJ, 2001.
3. BRAGA, M.S.S.; VEIGA, L.F.; MIRÍADE, A. Recrutamento e perfil dos candidatos e dos eleitos à câmara dos deputados nas eleições de 2006. Revista Brasileira de Ciências Sociais - Vol. 24 No. 70. Junho de 2009.
4. COSTA, A.A.A. As donas no poder. Mulher e política na Bahia. Salvador: NEIM/UFBa - Assembleia Legislativa da Bahia. 1998. 248p. - (Coleção Bahianas; 02).
5. DESOUSA, E. et al. A construção social dos papéis sexuais femininos. Psicologia: Reflexão Crítica, Porto Alegre, v.13, n., p.485-496, 2000.
6. IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2013 [http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default\\_div\\_int.shtm](http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/geografia/default_div_int.shtm), Acesso em 17/12/2013.
7. LIMA, Maria Helena Palmer, et. Al. Divisão territorial brasileira, 2002. Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em [http://www.ipeadata.gov.br/doc/DivisaoTerritorialBrasileira\\_IBGE.pdf](http://www.ipeadata.gov.br/doc/DivisaoTerritorialBrasileira_IBGE.pdf), Acesso em 20/12/2013.
8. NORRIS, Pippa. & LOVENDUSKI, Joni. (1995), Political recruitment: gender: race and class in the British Parliament. Cambridge, Cambridge University Press.
9. OLIVEIRA, K. P. de. A TRAJETÓRIA DA MULHER NA POLÍTICA Brasileira: as conquistas e a persistência de barreiras. Texto para discussão, Escola de Governo Professor Paulo Neves de Carvalho, Fundação João Pinheiro. Belo Horizonte, abril de 2013.
10. PNUD. Relatório do Desenvolvimento Humano. Sustentabilidade e Equidade: um futuro melhor para todos. 2011.

- <http://hdr.undp.org/en/reports/global/hdr2011/download/pt/>. Acessado em 20/01/2013.
11. RANNEY, A. Candidate Selection In: BUTLER, D.; PENNIMAN, H. and RANNEY, A. (eds). Democracy at the Polls: a comparative study of competitive national elections. Washington DC: American Enterprise Institute of Public Research, 1981.
  12. SILVEIRA, ALAIR, “O perfil do poder legislativo da capital e do Estado de Mato Grosso (1983-2004)”. Revista Sociologia Política, Curitiba, v. 17, n. 34, p. 271-299, out. 2009.
  13. SOCIAL WATCH, Relatório 2012. Desenvolvimento Sustentável: o direito a um futuro. 2012. <http://www.socialwatch.org/es/node/14383>. Acessado em 14/01/2013.
  14. TABAK, F. Mulheres públicas: participação política e poder. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2002.
  15. SOW, M.M. A participação feminina na construção de um parlamento democrático. Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação. Centro de formação, treinamento e aperfeiçoamento da Câmara dos Deputados. Disponível em <http://bd.camara.gov.br>. Acessado em 20/10/2012.
  16. UNIÃO INTERPARLAMENTAR (IPU). Posição dos países quanto à participação da mulher nas casas legislativas. 2012. Disponível em <http://www.ipu.org/wmne/arc/classif311212.htm>. Acessado em 19/02/13.
  17. VAZ, G.A A participação da mulher na política Brasileira: a lei de cotas. Monografia de Conclusão de Curso apresentada ao Curso de Especialização em Processo Legislativo do Centro de Formação, Treinamento e Aperfeiçoamento, da Câmara dos Deputados. 2008.

## 6. ANEXO ESTATÍSTICO

Tabela 6.1 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários  
1998

Grandes Regiões	Grupo etário													Total
	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e mais	
Norte	1,90	3,80	9,49	25,32	24,05	22,15	8,23	3,16	0,63	1,27	0,00	0,00	0,00	100,00
Nordeste	1,31	4,26	7,21	18,03	21,64	15,41	17,70	7,54	3,93	1,64	1,31	0,00	0,00	100,00
Sudeste	1,58	1,58	7,11	11,46	18,18	26,48	14,62	8,70	4,74	2,77	2,37	0,40	0,00	100,00
Sul	0,73	2,92	6,57	13,87	21,90	20,44	16,06	13,87	2,92	0,00	0,73	0,00	0,00	100,00
Centro Oeste	1,03	2,06	3,09	22,68	19,59	19,59	16,49	9,28	4,12	1,03	1,03	0,00	0,00	100,00
Brasil	1,37	3,05	7,05	17,37	20,95	20,63	14,95	8,21	3,47	1,58	1,26	0,11	0,00	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.2 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários  
2002

Grandes Regiões	Grupo etário													Total
	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e mais	
Norte	1,33	1,33	4,67	24,00	28,67	24,00	10,67	4,67	0,67	0,00	0,00	0,00	0,00	100,00
Nordeste	2,63	4,28	7,24	17,76	20,07	16,78	12,83	9,54	5,59	1,64	1,32	0,33	0,00	100,00
Sudeste	1,21	5,24	4,84	14,92	16,53	21,77	16,13	10,89	2,82	3,23	1,21	1,21	0,00	100,00
Sul	2,26	2,26	3,76	13,53	18,05	22,56	15,79	12,78	5,26	3,76	0,00	0,00	0,00	100,00
Centro Oeste	0,00	2,15	8,60	13,98	30,11	21,51	9,68	7,53	3,23	2,15	0,00	1,08	0,00	100,00
Brasil	1,72	3,56	5,82	17,03	21,23	20,58	13,47	9,38	3,77	2,16	0,75	0,54	0,00	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.3 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários  
2006

Grandes Regiões	Grupo etário													Total
	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e mais	
Norte	0,00	2,67	10,67	13,33	18,67	23,33	23,33	5,33	1,33	1,33	0,00	0,00	0,00	100,00
Nordeste	1,32	7,26	4,95	10,23	18,81	15,84	19,80	9,90	6,27	3,96	0,66	0,66	0,33	100,00
Sudeste	0,41	5,35	7,41	10,70	14,81	18,52	18,11	10,29	10,29	1,65	1,65	0,41	0,41	100,00
Sul	0,75	2,26	6,77	7,52	19,55	15,04	23,31	11,28	8,27	3,76	0,75	0,75	0,00	100,00
Centro Oeste	2,06	2,06	6,19	6,19	32,99	22,68	10,31	11,34	2,06	3,09	1,03	0,00	0,00	100,00
Brasil	0,86	4,75	6,91	10,04	19,33	18,36	19,44	9,61	6,37	2,81	0,86	0,43	0,22	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.4 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos etários  
2010

Grandes Regiões	Grupo etário													Total
	20 a 24	25 a 29	30 a 34	35 a 39	40 a 44	45 a 49	50 a 54	55 a 59	60 a 64	65 a 69	70 a 74	75 a 79	80 e mais	
Norte	0,65	2,60	5,84	11,04	22,08	19,48	19,48	14,94	3,25	0,00	0,65	0,00	0,00	100,00
Nordeste	1,66	2,66	12,29	8,97	11,63	18,60	19,27	14,29	5,32	2,99	1,33	1,00	0,00	100,00
Sudeste	1,25	3,75	7,92	10,83	11,25	20,00	13,75	11,67	8,33	7,50	2,92	0,00	0,83	100,00
Sul	0,75	3,73	3,73	8,21	12,69	20,90	19,40	14,93	10,45	3,73	1,49	0,00	0,00	100,00
Centro Oeste	0,00	6,45	6,45	7,53	10,75	24,73	22,58	7,53	8,60	3,23	1,08	1,08	0,00	100,00
Brasil	1,08	3,47	8,24	9,54	13,34	20,07	18,22	13,12	6,83	3,80	1,63	0,43	0,22	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.5 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo escolaridade  
1998

Grande Região	Nível de escolaridade								Total
	Lê e escreve	1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau incompleto	2º Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não Informado	
Norte	0,63	3,80	5,70	7,59	32,28	10,76	38,61	0,63	100,00
Nordeste	0,66	1,31	0,98	1,31	15,41	11,15	68,20	0,98	100,00
Sudeste	0,00	2,37	3,95	3,95	9,49	7,91	70,75	1,58	100,00
Sul	0,00	5,11	0,73	3,65	13,14	12,41	64,96	0,00	100,00
Centro Oeste	0,00	3,09	2,06	1,03	18,56	10,31	64,95	0,00	100,00
Brasil	0,32	2,74	2,63	3,37	16,63	10,32	63,16	0,84	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.6 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo escolaridade  
2002

Grande Região	Nível de escolaridade								Total
	Lê e escreve	1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau incompleto	2º Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não Informado	
Norte	0,00	2,67	4,00	6,67	22,67	15,33	48,00	0,67	100,00
Nordeste	0,66	1,64	1,64	2,63	12,50	11,18	68,09	1,64	100,00
Sudeste	0,81	2,42	1,21	4,03	8,47	14,52	66,13	2,42	100,00
Sul	0,00	9,77	2,26	3,76	17,29	12,03	54,14	0,75	100,00
Centro Oeste	1,06	4,26	4,26	0,00	12,77	13,83	63,83	0,00	100,00
Brasil	0,54	3,44	2,26	3,55	13,78	13,13	61,89	1,40	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.7 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo escolaridade  
2006

Grande Região	Nível de escolaridade								Total
	Lê e escreve	1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau incompleto	2º Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não Informado	
Norte	0,00	3,33	6,67	4,67	21,33	13,33	50,67	0,00	100,00
Nordeste	0,00	0,66	2,97	1,32	13,53	7,92	73,60	0,00	100,00
Sudeste	0,00	1,65	4,12	0,82	11,93	9,05	72,43	0,00	100,00
Sul	0,75	3,01	6,02	3,01	10,53	12,78	63,91	0,00	100,00
Centro Oeste	0,00	1,03	4,12	3,09	11,34	15,46	64,95	0,00	100,00
Brasil	0,11	1,73	4,43	2,16	13,71	10,58	67,28	0,00	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.8 – Brasil e Grandes Regiões: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo escolaridade  
2010

Grande Região	Nível de escolaridade								Total
	Lê e escreve	1º Grau incompleto	1º Grau completo	2º Grau incompleto	2º Grau completo	Superior incompleto	Superior completo	Não Informado	
Norte	0,00	1,95	7,79	1,30	16,23	8,44	64,29	0,00	100,00
Nordeste	0,00	0,66	1,66	0,66	12,96	12,96	71,10	0,00	100,00
Sudeste	0,42	0,00	3,75	0,83	10,00	11,67	73,33	0,00	100,00
Sul	0,00	2,24	1,49	1,49	15,67	9,70	69,40	0,00	100,00
Centro Oeste	0,00	0,00	3,23	0,00	15,05	12,90	68,82	0,00	100,00
Brasil	0,11	0,87	3,36	0,87	13,34	11,39	70,07	0,00	100,00

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral  
Elaboração própria

Tabela 6.9 – Brasil: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação 1998, 2002, 2006 e 2010

Grupo de ocupação	1998	2002	2006	2010
<b>Grupo 0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros</b>	<b>1,26</b>	<b>0,22</b>	<b>0,86</b>	<b>0,76</b>
interesse público e de empresas, gerentes	28,42	36,92	53,46	56,51
11 - Membros superiores e dirigentes do poder público	17,05	24,54	43,63	47,61
12 - Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	3,58	9,36	8,10	7,59
14 - Gerente	7,79	3,01	1,73	1,30
<b>Grupo 2 - Profissionais das Ciências e das Artes</b>	<b>41,58</b>	<b>38,21</b>	<b>32,07</b>	<b>24,62</b>
20 - Pesquisadores e profissionais policientíficos	0,00	0,11	0,00	0,00
21 - Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	4,84	4,20	3,02	3,04
22 - Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	13,47	10,87	9,50	5,86
23 - Profissionais do ensino	3,26	4,95	4,21	3,04
24 - Profissionais das ciências jurídicas	11,26	9,26	7,99	6,62
25 - Profissionais das ciências sociais e humanas	4,95	4,52	4,21	3,80
26 - Comunicadores, artistas e religiosos	3,79	4,31	3,13	2,28
<b>Grupo 3 - Técnico de nível médio</b>	<b>2,63</b>	<b>2,48</b>	<b>1,30</b>	<b>1,19</b>
31 - Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	0,84	0,65	0,43	0,00
32 - Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0,00	0,22	0,11	0,00
35 - Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	1,79	1,51	0,65	0,98
37 - Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	0,00	0,11	0,11	0,22
<b>Grupos 4 - Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>0,32</b>	<b>0,32</b>	<b>0,00</b>	<b>0,76</b>
41 - Escriturários	0,11	0,22	0,00	0,76
42 - Trabalhadores de atendimento ao público	0,21	0,11	0,00	0,00
<b>Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>0,74</b>	<b>0,86</b>	<b>0,22</b>	<b>0,11</b>
51 - Trabalhadores dos serviços	0,00	0,54	0,22	0,11
52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0,74	0,32	0,00	0,00
<b>Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>2,84</b>	<b>2,91</b>	<b>2,38</b>	<b>3,25</b>
61 - Produtores na exploração agropecuária	1,58	2,91	2,16	3,25
62 - Trabalhadores na exploração agropecuária	1,26	0,00	0,22	0,00
<b>Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,32</b>	<b>0,11</b>	<b>0,00</b>
72 - Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	0,00	0,11	0,00	0,00
76 - Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas.	0,00	0,22	0,00	0,00
78 - Trabalhadores de funções transversais	0,00	0,00	0,11	0,00
<b>Grupo 10 - Servidor público</b>	<b>4,95</b>	<b>3,77</b>	<b>3,35</b>	<b>3,58</b>
Servidor público estadual	3,89	2,37	1,84	1,52
Servidor público federal	0,84	0,65	0,76	1,41
Servidor público municipal	0,21	0,75	0,76	0,65
<b>Grupo 11 - Aposentado</b>	<b>0,53</b>	<b>1,40</b>	<b>0,86</b>	<b>1,19</b>
Aposentado (exceto servidor público)	0,11	0,32	0,32	0,76
Servidor público civil aposentado	0,00	0,54	0,43	0,00
Funcionário público civil aposentado	0,32	0,00	0,00	0,00
Militar reformado	0,11	0,54	0,11	0,43
Não informada	5,58	8,72	0,00	0,00
Outros (1)	11,16	3,88	5,40	8,03
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração própria

Nota: foram incluídos em outros: dona de casa; estudante, bolsista, estagiário e assemelhados; fiscal; industrial e ocupante de cargo em comissão.

Tabela 6.10 – Região Nordeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação 1998, 2002, 2006 e 2010

Grupo de ocupação	1998	2002	2006	2010
<b>Grupo 0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros</b>	<b>2,53</b>	<b>0,00</b>	<b>1,33</b>	<b>2,60</b>
<b>Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes</b>	<b>30,38</b>	<b>40,67</b>	<b>50,00</b>	<b>57,14</b>
11 - Membros superiores e dirigentes do poder público	13,29	30,00	39,33	50,00
12 - Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	1,90	6,67	8,00	6,49
14 - Gerente	15,19	4,00	2,67	0,65
<b>Grupo 2 - Profissionais das Ciências e das Artes</b>	<b>30,38</b>	<b>30,00</b>	<b>23,33</b>	<b>20,78</b>
20 - Pesquisadores e profissionais policientíficos	0,00	0,67	0,00	0,00
21 - Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	4,43	4,00	3,33	3,25
22 - Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	10,76	10,00	8,00	3,90
23 - Profissionais do ensino	3,80	6,00	4,00	3,25
24 - Profissionais das ciências jurídicas	4,43	5,33	2,00	3,90
25 - Profissionais das ciências sociais e humanas	4,43	2,67	4,00	5,19
26 - Comunicadores, artistas e religiosos	2,53	1,33	2,00	1,30
<b>Grupo 3 - Técnico de nível médio</b>	<b>3,80</b>	<b>3,33</b>	<b>2,67</b>	<b>0,65</b>
31 - Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1,27	2,00	1,33	0,00
32 - Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0,00	0,00	0,67	0,00
35 - Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	2,53	1,33	0,00	0,65
37 - Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	0,00	0,00	0,67	0,00
<b>Grupos 4 - Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>1,27</b>	<b>1,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
41 - Escriturários	0,63	0,67	0,00	0,00
42 - Trabalhadores de atendimento ao público	0,63	0,67	0,00	0,00
<b>Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>1,27</b>	<b>1,33</b>	<b>0,67</b>	<b>0,00</b>
51 - Trabalhadores dos serviços	0,00	0,67	0,67	0,00
52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio	1,27	0,67	0,00	0,00
<b>Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>3,80</b>	<b>6,00</b>	<b>6,00</b>	<b>4,55</b>
61 - Produtores na exploração agropecuária	1,90	6,00	6,00	4,55
62 - Trabalhadores na exploração agropecuária	1,90	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
72 - Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	0,00	0,00	0,00	0,00
76 - Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curimento, do vestuário e das artes gráficas.	0,00	0,00	0,00	0,00
78 - Trabalhadores de funções transversais	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 10 - Servidor público</b>	<b>6,33</b>	<b>6,00</b>	<b>6,67</b>	<b>7,14</b>
Servidor público estadual	5,70	4,00	4,00	1,95
Servidor público federal	0,63	1,33	2,00	3,90
Servidor público municipal		0,67	0,67	1,30
<b>Grupo 11 - Aposentado</b>	<b>0,00</b>	<b>2,67</b>	<b>1,33</b>	<b>0,00</b>
Não informada	2,53	5,33	0,00	0,00
Outros (1)	17,72	3,33	8,00	7,14
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração própria

Nota: foram incluídos em outros: dona de casa; estudante, bolsista, estagiário e assemelhados; fiscal; industrial e ocupante de cargo em comissão.

Tabela 6.11 – Região Nordeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação 1998, 2002, 2006 e 2010

Grupo de ocupação	1998	2002	2006	2010
<b>Grupo 0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros</b>	<b>0,66</b>	<b>0,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,33</b>
<b>Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes</b>	<b>22,95</b>	<b>35,20</b>	<b>50,50</b>	<b>51,83</b>
11 - Membros superiores e dirigentes do poder público	11,80	24,01	40,59	42,52
12 - Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	5,57	8,22	7,59	8,31
14 - Gerente	5,57	2,96	2,31	1,00
<b>Grupo 2 - Profissionais das Ciências e das Artes</b>	<b>48,79</b>	<b>38,49</b>	<b>35,97</b>	<b>26,91</b>
20 - Pesquisadores e profissionais policientíficos	0,00	0,00	0,00	0,00
21 - Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	5,25	2,63	2,97	2,33
22 - Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	17,70	13,16	11,88	8,64
23 - Profissionais do ensino	2,30	5,26	3,63	3,32
24 - Profissionais das ciências jurídicas	12,46	8,88	9,90	6,64
25 - Profissionais das ciências sociais e humanas	8,13	5,26	4,62	4,98
26 - Comunicadores, artistas e religiosos	2,95	3,29	2,97	1,00
<b>Grupo 3 - Técnico de nível médio</b>	<b>1,31</b>	<b>1,97</b>	<b>1,32</b>	<b>1,33</b>
31 - Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	0,33	0,00	0,33	0,00
32 - Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0,00	0,33	0,00	0,00
35 - Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	0,98	1,64	0,99	1,33
37 - Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos esportes	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupos 4 - Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,33</b>
41 - Escriturários	0,00	0,33	0,00	0,33
42 - Trabalhadores de atendimento ao público	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>0,66</b>	<b>0,33</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
51 - Trabalhadores dos serviços	0,00	0,00	0,00	0,00
52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0,66	0,33	0,00	0,00
<b>Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>2,30</b>	<b>1,32</b>	<b>1,32</b>	<b>3,99</b>
61 - Produtores na exploração agropecuária	1,97	1,32	0,99	3,99
62 - Trabalhadores na exploração agropecuária	0,33	0,00	0,33	0,00
<b>Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,33</b>	<b>0,00</b>
72 - Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	0,00	0,00	0,00	0,00
76 - Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curimento, do vestuário e das artes gráficas.	0,00	0,00	0,00	0,00
78 - Trabalhadores de funções transversais	0,00	0,00	0,33	0,00
<b>Grupo 10 - Servidor público</b>	<b>5,90</b>	<b>3,95</b>	<b>2,31</b>	<b>2,99</b>
Servidor público estadual	3,93	2,30	0,99	1,66
Servidor público federal	1,64	0,99	0,33	1,00
Servidor público municipal	0,33	0,66	0,99	0,33
<b>Grupo 11 - Aposentado</b>	<b>0,98</b>	<b>0,99</b>	<b>1,32</b>	<b>1,66</b>
Não informada	6,59	14,80	0,00	0,00
Outros (1)	9,87	2,30	6,93	10,63
<b>Total</b>	<b>99,94</b>	<b>100,00</b>	<b>100</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração própria

Nota: foram incluídos em outros: dona de casa; estudante, bolsista, estagiário e assemelhados; fiscal; industrial e ocupante de cargo em comissão.

Tabela 6.12 – Região Sudeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação 1998, 2002, 2006 e 2010

Grupo de ocupação	1998	2002	2006	2010
<b>Grupo 0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros</b>	<b>1,58</b>	<b>0,40</b>	<b>1,23</b>	<b>0,42</b>
<b>Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes</b>	<b>29,25</b>	<b>35,08</b>	<b>55,14</b>	<b>60,00</b>
11 - Membros superiores e dirigentes do poder público	17,39	23,39	44,44	52,08
12 - Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	3,95	8,87	9,47	5,83
14 - Gerente	7,91	2,82	1,23	2,08
<b>Grupo 2 - Profissionais das Ciências e das Artes</b>	<b>41,90</b>	<b>43,55</b>	<b>32,51</b>	<b>22,08</b>
20 - Pesquisadores e profissionais policientíficos	0,00	0,00	0,00	0,00
21 - Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	3,95	4,03	1,65	3,75
22 - Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	13,04	12,10	9,47	5,00
23 - Profissionais do ensino	3,95	5,24	4,53	1,25
24 - Profissionais das ciências jurídicas	14,23	10,89	9,88	6,25
25 - Profissionais das ciências sociais e humanas	3,56	5,65	4,12	2,92
26 - Comunicadores, artistas e religiosos	3,16	5,65	2,88	2,92
<b>Grupo 3 - Técnico de nível médio</b>	<b>2,77</b>	<b>3,63</b>	<b>0,82</b>	<b>1,67</b>
31 - Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	1,19	1,21	0,41	0,00
32 - Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0,00	0,40	0,00	0,00
35 - Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	1,58	1,61	0,41	0,83
37 - Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	0,00	0,40	0,00	0,83
<b>Grupos 4 - Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>0,40</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,67</b>
41 - Escriturários	0,00	0,00	0,00	1,67
42 - Trabalhadores de atendimento ao público	0,40	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>0,79</b>	<b>0,81</b>	<b>0,41</b>	<b>0,00</b>
51 - Trabalhadores dos serviços	0,00	0,81	0,41	0,00
52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0,79	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>0,40</b>	<b>0,81</b>	<b>1,23</b>	<b>1,67</b>
61 - Produtores na exploração agropecuária	0,00	0,81	0,82	1,67
62 - Trabalhadores na exploração agropecuária	0,40	0,00	0,41	0,00
<b>Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,40</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
72 - Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	0,00	0,40	0,00	0,00
76 - Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curimento, do vestuário e das artes gráficas.	0,00	0,00	0,00	0,00
78 - Trabalhadores de funções transversais	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 10 - Servidor público</b>	<b>3,95</b>	<b>2,42</b>	<b>2,88</b>	<b>3,33</b>
Servidor público estadual	3,16	1,21	1,23	0,83
Servidor público federal	0,79	0,40	0,82	1,25
Servidor público municipal		0,81	0,82	1,25
<b>Grupo 11 - Aposentado</b>	<b>0,79</b>	<b>2,02</b>	<b>0,82</b>	<b>1,67</b>
Não informada	9,49	4,44	0,00	0,00
Outros (1)	8,70	6,45	4,94	7,50
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração própria

Nota: foram incluídos em outros: dona de casa; estudante, bolsista, estagiário e assemelhados; fiscal; industrial e ocupante de cargo em comissão.

Tabela 6.13 – Região Sul: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação 1998, 2002, 2006 e 2010

Grupo de ocupação	1998	2002	2006	2010
<b>Grupo 0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros</b>	<b>0,73</b>	<b>0,00</b>	<b>0,75</b>	<b>0,00</b>
<b>Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes</b>	<b>43,80</b>	<b>42,11</b>	<b>57,14</b>	<b>62,69</b>
11 - Membros superiores e dirigentes do poder público	37,96	22,56	51,13	53,73
12 - Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	0,73	16,54	5,26	8,96
14 - Gerente	5,11	3,01	0,75	0,00
<b>Grupo 2 - Profissionais das Ciências e das Artes</b>	<b>38,69</b>	<b>36,84</b>	<b>36,09</b>	<b>26,12</b>
20 - Pesquisadores e profissionais policientíficos	0,00	0,00	0,00	0,00
21 - Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	3,65	6,02	4,51	3,73
22 - Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	8,03	6,02	8,27	2,24
23 - Profissionais do ensino	4,38	3,01	6,02	4,48
24 - Profissionais das ciências jurídicas	13,14	9,77	7,52	9,70
25 - Profissionais das ciências sociais e humanas	1,46	3,01	4,51	2,99
26 - Comunicadores, artistas e religiosos	8,03	9,02	5,26	2,99
<b>Grupo 3 - Técnico de nível médio</b>	<b>3,65</b>	<b>0,75</b>	<b>0,75</b>	<b>0,75</b>
31 - Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	0,00	0,00	0,00	0,00
32 - Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0,00	0,00	0,00	0,00
35 - Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	3,65	0,75	0,75	0,75
37 - Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupos 4 - Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,75</b>
41 - Escriturários	0,00	0,00	0,00	0,75
42 - Trabalhadores de atendimento ao público	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>0,73</b>	<b>1,50</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
51 - Trabalhadores dos serviços	0,00	0,75	0,00	0,00
52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0,73	0,75	0,00	0,00
<b>Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>5,11</b>	<b>5,26</b>	<b>3,01</b>	<b>1,49</b>
61 - Produtores na exploração agropecuária	2,19	5,26	3,01	1,49
62 - Trabalhadores na exploração agropecuária	2,92	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais</b>	<b>0,00</b>	<b>0,75</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
72 - Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	0,00	0,00	0,00	0,00
76 - Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curimento, do vestuário e das artes gráficas.	0,00	0,75	0,00	0,00
78 - Trabalhadores de funções transversais	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 10 - Servidor público</b>	<b>1,46</b>	<b>2,26</b>	<b>0,75</b>	<b>2,24</b>
Servidor público estadual	0,73	1,50	0,75	1,49
Servidor público federal				0,75
Servidor público municipal	0,73	0,75		
<b>Grupo 11 - Aposentado</b>	<b>0,00</b>	<b>0,75</b>	<b>0,00</b>	<b>0,75</b>
Não informada	0,73	4,51	0,00	0,00
Outros (1)	5,11	5,26	1,50	5,22
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração própria

Nota: foram incluídos em outros: dona de casa; estudante, bolsista, estagiário e assemelhados; fiscal; industrial e ocupante de cargo em comissão.

Tabela 6.14 – Centro-Oeste: Percentual de Deputados Estaduais e Distritais eleitos segundo grupos de ocupação 1998, 2002, 2006 e 2010

Grupo de ocupação	1998	2002	2006	2010
<b>Grupo 0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros</b>	<b>1,03</b>	<b>0,00</b>	<b>2,06</b>	<b>1,08</b>
<b>Grupo 1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes</b>	<b>18,56</b>	<b>34,04</b>	<b>58,76</b>	<b>52,69</b>
11 - Membros superiores e dirigentes do poder público	9,28	23,40	47,42	39,78
12 - Dirigentes de empresas e organizações (exceto de interesse público)	3,09	8,51	10,31	9,68
14 - Gerente	6,19	2,13	1,03	3,23
<b>Grupo 2 - Profissionais das Ciências e das Artes</b>	<b>40,21</b>	<b>38,30</b>	<b>26,80</b>	<b>27,96</b>
20 - Pesquisadores e profissionais policientíficos	0,00	0,00	0,00	0,00
21 - Profissionais das ciências exatas, físicas e da engenharia	8,25	7,45	4,12	2,15
22 - Profissionais das ciências biológicas, da saúde e afins	13,40	8,51	6,19	7,53
23 - Profissionais do ensino	2,06	4,26	3,09	4,30
24 - Profissionais das ciências jurídicas	8,25	11,70	7,22	7,53
25 - Profissionais das ciências sociais e humanas	4,12	4,26	3,09	1,08
26 - Comunicadores, artistas e religiosos	4,12	2,13	3,09	5,38
<b>Grupo 3 - Técnico de nível médio</b>	<b>3,09</b>	<b>2,13</b>	<b>1,03</b>	<b>1,08</b>
31 - Técnicos de nível médio das ciências físicas, químicas, engenharia e afins	2,06	0,00	0,00	0,00
32 - Técnicos de nível médio das ciências biológicas, bioquímicas, da saúde e afins	0,00	0,00	0,00	0,00
35 - Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	1,03	2,13	1,03	1,08
37 - Técnicos de nível médio dos serviços culturais, das comunicações e dos desportos	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupos 4 - Trabalhadores de serviços administrativos</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,08</b>
41 - Escriturários	0,00	0,00	0,00	1,08
42 - Trabalhadores de atendimento ao público	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados</b>	<b>0,00</b>	<b>1,06</b>	<b>0,00</b>	<b>1,08</b>
51 - Trabalhadores dos serviços	0,00	1,06	0,00	1,08
52 - Vendedores e prestadores de serviços do comércio	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca</b>	<b>6,19</b>	<b>5,32</b>	<b>2,06</b>	<b>5,38</b>
61 - Produtores na exploração agropecuária	3,09	5,32	2,06	5,38
62 - Trabalhadores na exploração agropecuária	3,09	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais</b>	<b>0,00</b>	<b>1,06</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
72 - Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	0,00	0,00	0,00	0,00
76 - Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curimento, do vestuário e das artes gráficas.	0,00	1,06	0,00	0,00
78 - Trabalhadores de funções transversais	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>Grupo 10 - Servidor público</b>	<b>7,22</b>	<b>5,32</b>	<b>6,19</b>	<b>2,15</b>
Servidor público estadual	7,22	4,26	4,12	2,15
Servidor público federal			1,03	
Servidor público municipal		1,06	1,03	
<b>Grupo 11 - Aposentado</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1,08</b>
Não informada	4,12	11,70	0,00	0,00
Outros (1)	19,59	1,06	3,09	6,45
<b>Total</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>	<b>100,00</b>

Fonte: Dados básicos: Tribunal Superior Eleitoral

Elaboração própria

Nota: foram incluídos em outros: dona de casa; estudante, bolsista, estagiário e assemelhados; fiscal; industrial e ocupante de cargo em comissão.